

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA VISÃO DOS
DOCENTES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

MACAPÁ
2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

651.3
O48

Oliveira, Elikrisna Karolani de.

Avaliação do curso de Secretariado Executivo na visão dos docentes e discentes da Universidade Federal do Amapá: uma análise comparativa / Elikrisna Karolani de Oliveira, Erika Cardoso da Costa, Iamile da Costa Carvalho; orientador Alexandre Gomes Galindo – Macapá, 2013.
XX p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo.

1. Universidade Federal do Amapá – Avaliação. 2. Ensino superior – Avaliação. 3. Secretariado – Estudo e ensino. 4. Secretariado – Avaliação – Amapá. 5. Professores – Ensino superior – Amapá. 6. Universitários – Amapá. I. Costa, Erika Cardoso da. II. Carvalho, Iamile da Costa. III. Galindo, Alexandre Gomes (orient.). IV. Fundação Universidade Federal do Amapá. V. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

BACHARELADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

**ELIKRISNA KAROLANI DE OLIVEIRA
ERIKA CARDOSO DA COSTA
IAMILE DA COSTA CARVALHO**

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA VISÃO DOS
DOCENTES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final para a obtenção do grau
de Bacharel em Secretariado Executivo da
Universidade Federal do Amapá.

Orientador:
Prof. MSc. Alexandre Gomes Galindo

**MACAPÁ
2013**

**ELIKRISNA KAROLANI DE OLIVEIRA
ERIKA CARDOSO DA COSTA
IAMILE DA COSTA CARVALHO**

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA VISÃO DOS
DOCENTES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá.

BANCA AVALIADORA

Prof. MSc. Alexandre Gomes Galindo - Orientador

Prof.MSc. Geyza D'ávila Arruda- Avaliadora

Prof. Robson Materko - Avaliador

Nota:

Data: 13/06/13

AValiação DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NA VISÃO DOS DOCENTES E DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

RESUMO: A avaliação institucional constitui-se um instrumento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com o objetivo de avaliar as instituições de ensino superior quanto à qualidade de seus serviços sob três grandes eixos: Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação do Desempenho dos Estudantes e Avaliação dos Cursos de Graduação. Este trabalho foi elaborado com o intuito de avaliar o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá internamente sob a perspectiva dos docentes e discentes do curso, baseado nas dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente, Infraestrutura e Visão Geral e Tendências/Expectativas, tendo como sujeitos da pesquisa os próprios docentes e discentes do curso. O referencial teórico foi elaborado através de levantamento de dados por pesquisa documental em arquivos públicos e leis e pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações em revistas eletrônicas especializadas. Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória, com os discentes das turmas de 2008 a 2012 e docentes do curso, por uma abordagem qualitativa e quantitativa de coleta e análise de dados através revisão documental e pesquisa de campo por meio de questionários estruturados com questões fechadas e abertas. E por fim, deu-se a análise de dados, onde relacionou as evidências obtidas em cada dimensão e a definição dos resultados com o propósito de identificar as características e visão geral do curso frente à percepção dos seus docentes e discentes. Dentre os resultados obtidos, alcançou-se um panorama geral sobre as opiniões dos docente e discentes sobre o curso, reconhecendo seus pontos fortes e definindo suas limitações.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Secretariado Executivo; UNIFAP; discentes; docentes.

ABSTRACT: The Institutional Evaluation is an instrument of Higher Education's Evaluation National System with the aim of evaluating institutions of higher education on the quality of its services under three major structures: Evaluation of Higher Education Institutions, Students' Performance Assessment and Evaluation of Graduating Courses. This paper was prepared in order to evaluate the course of the Executive Secretary of the Federal University of Amapa internally from the perspective of professors and academics of the course, based on the dimensions: Didactic-Pedagogical Organization, the Teachers Staff, Infrastructure and Overview and Trends / Expectations, whose research subjects are themselves professors and students of the course. The theoretical reference was developed through a survey of data by document research in archives and public law and bibliographic research in books, articles and publications in specialized electronic periodic. Then, it was conducted an exploratory study with the students of classes 2008 to 2012 and faculty members, a qualitative and quantitative approach for collecting and analyzing data through document review and field research through questionnaires structured with closed questions and open ones. Finally, it was made the analysis of data, which related the evidence obtained in each dimension in order to identify the features and overview of the course front of the perception of its faculty members and students. Among the results reached up an overview of the opinions of professors and students on the course, recognizing their strengths and defining its limitations.

Keywords: Institutional Evaluation; Executive Secretariat; UNIFAP; Academics; Professors.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Amostra das turmas por gênero | 26 |
| Gráfico 2 - Discentes por faixa etária | 26 |
| Gráfico 3 – Estimativa de renda familiar do aluno | 26 |
| Gráfico 4 - Discentes que conhecem Projeto Pedagógico do Curso | 27 |
| Gráfico 5 - Alunos que conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional | 27 |
| Gráfico 6 - Quantidade de alunos que identificam as atividades de ensino no curso | 27 |
| Gráfico 9 – Atividades de pesquisa conhecidas pelos alunos do curso | 28 |
| Gráfico 10 - Quantidade de participantes das atividades de extensão do curso | 28 |
| Gráfico 11 – Atividades de extensão identificadas pelos alunos | 28 |
| Gráfico 12 - Opinião dos alunos sobre a matriz curricular contemplando as necessidades do profissional | 29 |
| Gráfico 13 - Atividades complementares ao curso realizadas pelos alunos | 29 |
| Gráfico 14 - Opinião dos alunos sobre a atuação da coordenação do curso | 30 |
| Gráfico 15 – Como os alunos avaliam a metodologia dos professores | 30 |
| Gráfico 16 – Indicativo de alunos sobre a interação entre os professores. | 31 |
| Gráfico 17 - Opinião dos alunos sobre as condições dos recursos materiais da instituição | 32 |
| Gráfico 18 -Opinião dos alunos sobre as instalações físicas da Instituição | 32 |
| Gráfico 19 – Como os discentes avaliam o acervo da Biblioteca | 33 |
| Gráfico 20- Pontos fortes do curso ressaltados pelos discentes | 33 |
| Gráfico 21 – Principais tendências do curso analisadas pelos discentes | 34 |
| Gráfico 22 – Quantitativo de alunos que se consideram preparados para o mercado de trabalho | 35 |
| Gráfico 23 – Opinião dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas para o ingresso no mercado de trabalho | 35 |
| Gráfico 24 - Expectativas dos alunos para depois da graduação | 36 |
| Gráfico 25 - Idade dos professores | 37 |
| Gráfico 26 – Estimativa sobre o tempo de atuação | 37 |
| Gráfico 27 -Estimativa das áreas de atuação dos docentes | 38 |
| Gráfico 28–Se os docentes conhecem o Projeto Pedagógico do Curso? | 39 |
| Gráfico 29–Docente que conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP | 39 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 30–Estimativa de como os professores relacionam suas atividades com a proposta contida no Projeto Pedagógico do Curso | 39 |
| Gráfico 31 Como os docentes observam as ações interdisciplinares entre professores/áreas/matérias do curso | 39 |
| Gráfico 32–Como a Matriz Curricular do curso contempla as necessidades do perfil profissional | 40 |
| Gráfico 33 - Como os docentes integram os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão na atuação docente | 40 |
| Gráfico 34 – Comentários dos professores sobre a integração ensino, extensão e pesquisa. | 41 |
| Gráfico 35 – Opinião do corpo docente sobre a atuação da coordenação do curso de Secretariado | 41 |
| Gráfico 36 - Opinião dos docentes sobre o NDE do curso | 42 |
| Gráfico 37 – Opinião dos docentes sobre a atuação do colegiado no curso | 42 |
| Gráfico 38 – Produção científica dos docentes nos últimos 03 anos | 42 |
| Gráfico 39 –Metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula | 43 |
| Gráfico 40 – Instrumentos de Avaliação utilizados pelos docentes | 43 |
| Gráfico 41 - Avaliação dos professores sobre os recursos disponibilizados nas aulas | 44 |
| Gráfico 42 – Avaliação dos docentes sobre as instalações físicas da Unifap | 44 |
| Gráfico 43 – Opinião dos docentes sobre o acervo da Biblioteca | 45 |
| Gráfico 44 - Opinião dos docentes sobre as instalações da Biblioteca para leitura e estudo | 45 |
| Gráfico 45 - Pontos fortes do curso sob a perspectiva dos docentes | 46 |
| Gráfico 46 - Principais limitações do curso sob a perspectiva dos docentes | 46 |
| Gráfico 47 - Principais mudanças imediatas do curso sob a perspectiva dos docentes | 47 |
| Gráfico 48 – Outras questões importantes julgadas pelos professores | 48 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 11 |
| 1.1 CONCEITO..... | 11 |
| 1.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA..... | 13 |
| 2 SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ..... | 20 |
| 2.1 UNIFAP | 20 |
| 2.2 CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIFAP..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA | 24 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 25 |
| 4.1 PERSPECTIVA DOS DISCENTES..... | 25 |
| 4.2 PERSPECTIVA DOS DOCENTES | 37 |
| 4.3 VISÃO GERAL..... | 49 |
| 4.3.1 Aspectos convergentes | 49 |
| 4.3.2 Aspectos divergentes..... | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |
| APÊNDICE 1:..... | 56 |
| APÊNDICE 2:..... | 61 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a avaliação do curso de secretariado executivo na visão dos docentes e discentes da Universidade Federal do Amapá. O interesse por esse assunto partiu da experiência das integrantes ao longo da graduação, precisamente entre o período de 2009 a 2013, pois destacam-se por inúmeras transformações ocorridas pelo Curso e os novos horizontes aos quais está sendo direcionado.

O ingresso na academia de ensino superior é uma fase muito importante na vida de um indivíduo, pois marca o início da trajetória profissional que se almeja construir. Essa dinâmica inicia-se pela escolha da graduação, pois as expectativas futuras estão embasadas em sonhos e necessidades pessoais. A principal expectativa de um acadêmico ao ingressar em um nível superior é concluí-lo realmente preparado para atuar como um profissional qualificado e plenamente habilitado para executar suas atividades destacando-se no mercado de trabalho.

No entanto, o sistema educacional brasileiro ainda necessita passar por grandes avanços com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino oferecida nas instituições. Com base no art. 4º da Lei nº 10.861/2004, a avaliação dos cursos de graduação é imprescindível para identificar as condições de ensino oferecido aos estudantes uma vez que estão relacionadas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. (BRASIL, 2006, p.9)

Dessa forma, sob a problemática norteadora de verificar quais as fragilidades e pontos fortes do curso de Secretariado Executivo, o trabalho teve o objetivo de realizar uma avaliação interna do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá, sob a perspectiva dos docentes e discentes do curso nas dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente, Infraestrutura e Visão Geral e Tendências/Expectativas, tendo como sujeitos da pesquisa, os próprios docentes e discentes do curso.

A metodologia utilizada foi primeiramente a elaboração do referencial teórico através de levantamento de dados por pesquisa documental em documentos públicos; e pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações em revistas eletrônicas especializadas. Em seguida, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa de coleta e análise de dados através revisão documental e pesquisa de campo por meio de questionários estruturados com questões fechadas e abertas de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012) para a avaliação das instituições de ensino superior na visão professores e alunos no curso de Secretariado Executivo. E por

fim, deu-se a análise de dados, onde relacionou-se as evidências obtidas em cada dimensão e a definição dos resultados com o propósito de identificar as características e visão geral do curso frente à percepção dos seus docentes e discentes.

Acredita-se que este trabalho oferece informações relevantes à instituição, pois podem subsidiar políticas de melhorias e despertar os discentes e docentes do curso para a necessidade de desenvolvimento de um novo plano pedagógico com projetos que contemplem e sanem as dificuldades enfrentadas.

Este artigo foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito sobre avaliação institucional de acordo com as perspectivas de alguns autores, mostra os antecedentes da avaliação anteriores ao SINAES, considerando uma análise histórica a partir de 1968 no Brasil. E como a proposta de um novo instrumento, explana-se sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que avalia as instituições em três grandes eixos: Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação do Desempenho dos Estudantes e Avaliação dos Cursos de Graduação.

O segundo capítulo, analisa aspectos relativos à Universidade Federal do Amapá, destacando sua posição na sociedade amapaense e os objetivos que contemplam o Plano Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional. Considera-se aspectos pertinentes ao curso como um breve histórico e enfoques sobre o Plano Pedagógico do Curso. O capítulo terceiro discorre sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho para alcançar os resultados esperados.

No último capítulo, analisam-se os dados referente à pesquisa aplicada aos discentes e docentes envolvidos no curso. Faz-se referência à avaliação feita pelo MEC no primeiro semestre de 2013 e os resultados obtidos relacionados entre si, as convergências e as divergências bem como as tendências e desafios propostas.

1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 CONCEITO

Atualmente a Avaliação Institucional tem sido amplamente discutida, o que nos leva a pensar no seu conceito para entendermos a sua importância diante da sociedade.

A Avaliação Institucional, segundo o MEC (BRASIL, 2006, p.10) define-se como:

[...] uma atividade estruturada que permite a apreensão da qualidade do curso no contexto da realidade institucional, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais.

Etimologicamente, avaliar significa atribuir valor a alguma coisa, dar valia e, por isso, não é uma ação neutra. [...] avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes. [...] O instrumento de avaliação de cursos foi concebido de modo a favorecer a obtenção de informações de caráter qualitativo e quantitativo, que deverão, juntamente com os dados coletados na avaliação in loco, possibilitar uma posterior e necessária análise de mérito.

Diante desse conceito pode-se entender a avaliação como um processo complexo que possui etapas e instrumentos próprios. É utilizado pela instituição que está comprometida em promover o desenvolvimento, qualidade de seus serviços e do ensino ofertado. Além disso, segundo a autora Ribeiro (2000, apud SUANNO 2002, p.15) a avaliação institucional é:

[...] um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.

A autora acredita que só se pode desenvolver radicalmente o sistema educacional superior quando também há investimentos para o desenvolvimento do capital humano.

BAGGI & LOPES (2010) define avaliação institucional como:

[...] um dos meios de viabilização de mudanças na cultura acadêmica, no trabalho docente, na gestão das instituições, nas definições curriculares e, acima de tudo, na estruturação da educação superior. (p.367)

De acordo com a visão das autoras, a avaliação institucional é o instrumento utilizado como meio de reestruturação dos aspectos pertinentes a qualidade dos serviços prestados pela instituição de ensino.

En una primera aproximación podemos decir que La Evaluación Institucional es una investigación evaluativa que se realiza en una institución educativa para obtener bases firmes de apoyo a la toma de decisiones sobre política institucional, planificación y gestión educativa, administrativa y económica.

[...]

Es evidente que La Evaluación Institucional, concebida de esta manera, se encuentra em el centro de La búsqueda de lamejora continua de lalocalidad educativa de La institución.¹

No mais, o autor José Dias Sobrinho (2010, p.195) define Avaliação Institucional como “ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais”. Segundo o autor, ela é capaz de:

[...] produzir mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. (DIAS SOBRINHO, 2010, p.195)

Essas mudanças provocam transformações imediatas e futuras, não só na qualidade do ensino superior, mas também na sociedade em geral.

O Brasil tem sido palco de emergentes transformações na economia, e isso significa novas demandas para o sistema de ensino superior que enfrenta dilemas profundos, bem como desafios para adequar-se à necessidade de produção da alta tecnologia, formação de mão-de-obra qualificada e atendimento às novas demandas sociais.

A ampla proliferação de instituições de graduação pelo Brasil se deu por inúmeros fenômenos que mudaram a estrutura da sociedade. Um deles foi a crescente exigência da qualificação profissional, que contribuiu para que houvesse uma ação do governo na criação de políticas públicas para as instituições de ensino superior. Dessa forma, a educação superior se apresenta como mais acessível passando a atender às demandas específicas de qualificações e trazendo consigo uma gama nova de desafios.

Nesse ponto de vista, a avaliação institucional torna-se um instrumento vital de acompanhamento e controle da qualidade de ensino oferecida nas IES privadas e públicas no Brasil. Para tanto:

[...] A avaliação deveria ser isenta de valores e exercer, sobretudo, função controladora. Daí o privilégio quase exclusivo de sua dimensão técnica e objetiva, com a finalidade de informar e orientar tanto a administração central como os usuários e consumidores do sistema educacional superior. Informações objetivas e supostamente não contaminadas por subjetivismos e interesses seriam fundamentais para a livre escolha dos clientes. (DIAS SOBRINHO, 2010, p.202)

Além disso, COELHO (1997, p. 43), diz que “avaliar é, ao mesmo tempo, estimar merecimento, definir a qualidade e o mérito, determinar valor, formar juízo ou conceito

acerca de uma realidade [...]. A avaliação institucional é imprescindível para que as universidades ‘públicas’, com rigor e radicalidade, se autoconheçam”. Somente dessa forma é possível solucionar problemas decorrentes do novo modelo de ensino.

Mais adiante a autora continua:

[...] É um importante instrumento para desvendar e superar suas distorções, equívocos e deficiências; para subsidiar decisões de política acadêmica que melhorem sua qualidade. Ajuda a definição de objetivos e opções, a construção de projetos e programas, enfim, de uma trajetória institucional fundada na lucidez, na razão e na coerência. (p. 43-44)

Cada instituição tem sua própria estrutura, com conceitos, valores e políticas próprias. Os instrumentos de avaliação fortalecem e desenvolvem a atuação das instituições de ensino na sociedade e buscam aprimoramentos a fim de cumprir o seu papel por oferecer uma educação de qualidade aos indivíduos da comunidade, atendendo às demandas socioeconômicas.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

No fim da década de 1950, com o pré Golpe Militar, o Brasil foi cenário de inúmeras mobilizações de caráter democrático-populista pela sociedade civil e acadêmica. Com a crise das universidades brasileiras, o modelo de ensino existente merecia uma reflexão e avaliação. Mesmo com a repressão militar, docentes e estudantes organizavam movimentos para reivindicar uma reforma universitária para a melhoria do ensino público, e a universidade deixar de atender apenas um público restrito. (MARTINS, 2009)

Na necessidade de uma reestruturação, a gestão militar promoveu uma nova política baseada em pesquisas no sistema de ensino, a fim de reformular e implantar um novo padrão de ensino. Diante do quadro que se apresentava a educação superior em 1960, Zandavalli (2009, p. 387), aponta o marco inicial dos processos avaliativos no Brasil, na década de 1960:

[...] o Plano Atcon, as orientações da Associação Internacional de Desenvolvimento, o Relatório Meira Matos e o Relatório do Grupo de Trabalho Universitário (GTRU) instituído pelo MEC para estudar a crise da universidade.

A demanda, o crescente acesso à educação superior e o surgimento das universidades privadas desencadearam uma série de mudanças que levantaram questionamentos sobre a qualidade do ensino superior. De acordo com Real (2008, p 33):

[...] A expansão e a massificação do ensino superior passam a se configurar, nesse período, como uma grande questão e vai introduzir as primeiras discussões sobre a qualidade do ensino superior, inclusive sinalizando para os instrumentos capazes de medir e de viabilizar a pretendida qualidade, segundo a ótica da política educacional da época.

Desta forma, com a demasiada expansão das instituições de ensino superior privadas, o MEC tomou medidas a fim de garantir a qualidade do ensino nas instituições. Depois de 1974, os cursos credenciados das universidades passaram a ser avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) e Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (PADES). Porém, o objetivo desses programas não era efetivar a qualidade do ensino, mas sim atender às exigências do modelo econômico vigente. (REAL, 2008, p. 43)

Em 1983 o MEC criou o Programa de Avaliação da Reforma Universitária, conhecido como PARU, para avaliar os resultados da reforma universitária. Porém, o programa foi desativado em um ano.

Durante o regime militar, os acontecimentos envolvendo a economia e a expansão do ensino privado propiciou os primórdios da avaliação institucional onde houve a preocupação em manter a qualidade da Educação Superior bem como conciliar a formação profissional com o ensino, pesquisa e extensão.

A necessidade da avaliação se tornou o foco das discussões diante dos dilemas como financiamento, descentralização e autonomia no ensino superior (REAL, 2008, p. 47). Com a transição do regime militar para a Nova República e as discussões acerca da avaliação, em 1985 foi criado o GERES (Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior), responsável por tratar das questões referentes à problemática sobre a avaliação. Porém, o resultado do relatório não foi tão satisfatório, pois dividiu a opinião da comunidade acadêmica, através dos seus representantes, CRUB (Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras), ANDES (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) e ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior) que exigiam do governo a definição de uma política educacional para o setor. A autora ainda complementa:

[...] É nesse momento que a avaliação institucional é apontada como um instrumento capaz de equacionar as críticas apontadas para a qualidade do setor, possibilitando gerar qualidade por meio do controle da quantidade, intermediada pela ampliação do controle público das instituições.” (REAL, 2008, p.48)

Diante dessas circunstâncias, em 1993 o MEC criou o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), que embora fosse apenas uma avaliação interna, gerou resultados positivos na sua experiência em algumas universidades públicas brasileiras como principal instrumento capaz de auto-avaliar a qualidade das instituições que aderiram ao programa. Volta-se à discussão acerca do programa, visto haver aplicação apenas no âmbito público não sendo atribuído ao setor privado a avaliação dos serviços oferecidos.

O PAIUB não rendeu os resultados esperados pela sociedade civil e abriu caminho para a concepção de mais um programa que avaliasse de forma significativa, as distinções entre ensino público e privado.

Sem abolir oficialmente o PAIUB, o Conselho Nacional de Educação, criou em 1995 o Exame Nacional de Cursos (ENC), ficando conhecido posteriormente como Provão. O sistema avaliativo nesse período foi constituído por um amplo processo de regulamentação de diversos órgãos e instâncias da administração educacional, referente ao sistema federal de ensino superior. A ênfase desse processo está na avaliação de cursos e focada principalmente na análise de resultados (CUNHA, 2002; NASCIMENTO e LASSANCE, 1999 apud REAL, 2008, p.52).

O programa mais uma vez foi criticado por sua incerteza quanto aos interesses em promover a educação de qualidade. Uma vez que as discussões envolviam a privatização do ensino superior. Ainda com as críticas o Provão continuou a ser aplicado como uma forma dos órgãos gestores afirmarem que a expansão estava condicionada a uma boa qualidade dos cursos e instituições, sob pena de fechamento das instituições caso não alcançasse o padrão mínimo de qualidade estabelecido (REAL, 2008, p. 53).

No mais, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), houve importantes mudanças que passaram a estruturar a educação nacional. Dentre elas, temos como exemplo alguns incisos do art. 9º sobre as incumbências da União:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

VII - baixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação;

VIII - assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino;

IX - autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

Percebe-se aqui a valorização da avaliação da educação superior dentre as políticas institucionais e a consolidação da necessidade dos processos de avaliação. Ideia reafirmada pela Comissão Especial de Avaliação designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2004, p. 29):

A nova LDB consolidou, como pilar essencial da educação superior, a necessidade dos processos de avaliação, seja no que condiz à orientação das diretrizes políticas visando à melhoria do ensino – avaliar com vistas à qualidade, seja quanto à definição de ações de acreditação do sistema de ensino superior por parte de órgãos competentes– avaliar para supervisão e controle estatal.

Esses são os antecedentes da avaliação institucional no Brasil, antes da instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) como política pública para o planejamento, controle e avaliação da qualidade do ensino superior das instituições públicas e privadas.

O primeiro avanço nessa fase foi a iniciativa do então Ministro da Educação, em instituir através das Portarias MEC/SESu nº 11, de 28 de abril de 2003 e nº 19, de 27 de maio de 2003, a atuação da Comissão Especial de Avaliação do Ensino Superior (CEA) designada com a finalidade de:

[...] analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”. (BRASIL, 2003)

A Comissão Especial de Avaliação dedicou-se durante quatro meses a estudos e discussões com especialistas e representantes da comunidade acadêmica resultando na elaboração de uma proposta para avaliação do ensino superior no Brasil, com intuito de substituir a forma de avaliação anterior, o Exame Nacional de Cursos (Provão). O relatório do SINAES foi apresentado ao MEC com uma proposta com novas bases e uma nova maneira de avaliação a todas as instituições de ensino – privadas e públicas.

A base da proposta parte do princípio de que a Educação é um direito e um bem público, precisa assim, atender a necessidade da sociedade na formação de cidadãos plenamente qualificados e comprometidos com o desenvolvimento social do país. Dessa forma, a proposta leva em consideração a fomentação de uma política para a educação brasileira, mas que respeite a diversidade atendendo às exigências de qualidade, relevância social e autonomia.

Consolidando essa ideia, em entrevista ao jornal da Universidade Federal do Amapá, a professora Maria José Jackson (UFPA, 2003) defende uma nova concepção da avaliação

superior baseada em um conjunto de políticas públicas direcionados para um processo de democratização da qualidade desse sistema e revalorizando a educação superior. Desse modo, o SINAES vem a ampliar suas dimensões, objetos, procedimentos, integrando os vários instrumentos de avaliação e para propiciar a qualidade do sistema de avaliação, contextualizando instituição com o mundo atual com a finalidade de reduzir as assimetrias da sociedade onde se insere, propiciando a inclusão social. Trata-se de um Sistema e não mais de procedimentos isolados de avaliação.

No dia 14 de abril de 2004, foi sancionada a Lei 10.861 que regulamenta o SINAES como um sistema de avaliação global de integrada das atividades acadêmicas. A avaliação abrange ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, o corpo docente, as instalações físicas e outros requisitos. A responsabilidade da coordenação e supervisão desses processos é da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a parte operacional do sistema é pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Segundo diretrizes do CONAES (2004), o SINAES é composto por três modalidades principais de instrumentos de avaliação:

- 1) A **Avaliação das Instituições de Educação Superior** conhecido como AVALIES, é um dos principais processos do sistema e ocorre em dois momentos:
 - a) A autoavaliação, conduzida por cada Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b) Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP.
- 2) A **Avaliação de Desempenho dos Estudantes** está relacionada com a aferição do rendimento dos alunos de acordo com o conteúdo programático curricular do curso através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE.
- 3) A **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** avalia os cursos por meio de instrumentos e procedimentos que incluem a visita *in loco* de comissões externas.

Vale destacar que nessa modalidade (ACG), os processos avaliativos estão ancorados em diretrizes que envolvem uma leitura do corpo docente, da infraestrutura e do Projeto Pedagógico do Curso, conforme *caput* do art. 4º da Lei 10.861/2004:

A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas **ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.** (grifo nosso)

Além disso, esses três aspectos do curso compõem as três dimensões basilares utilizadas pelo Ministério da Educação como Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (BRASIL, 2012), conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Peso por dimensão estabelecidos pelo MEC

| Autorização de Curso | |
|---------------------------------|------|
| DIMENSÃO | PESO |
| ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 30 |
| CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 30 |
| INFRAESTRUTURA | 40 |

| Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso | |
|--|------|
| DIMENSÃO | PESO |
| ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 40 |
| CORPO DOCENTE E TUTORIAL | 30 |
| INFRAESTRUTURA | 30 |

Fonte: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (MEC, p. 26)

Diante do que até aqui foi exposto, o processo de Avaliação em uma Instituição de Ensino Superior (IES) traz em seu bojo de prerrogativas uma série de vantagens. Dentre elas, a Universidade pode mensurar a qualidade de seus serviços e buscar melhorias nas suas atividades, podendo atender aos anseios e expectativas do seu público interno (que envolve funcionários, corpo docente e discente), bem como da comunidade onde se insere.

Nesse sentido, Micheline Frizzo (2003, p. 3) ressalta que “Além da compreensão da realidade dos alunos, a avaliação permite entender a realidade dos professores, perceber o clima institucional, as relações com a sociedade e os efeitos do currículo oculto da educação.”. No que tange à prática pedagógica e seus efeitos, a “Avaliação serve para pensar e planejar a prática docente e nessa reflexão torna-se um recurso para melhorar os processos pedagógicos. Avaliação tem o significado e valor de servir à tomada de consciência sobre a prática.”.

Para tanto, essa consciência sobre a práxis e o dia-a-dia na instituição parte de uma auto avaliação feita sobre os principais aspectos do curso e da Universidade. Como resultado, podem-se perceber os pontos fortes de um curso e os passíveis de melhorias para a qualidade da formação dos egressos e futuros ingressos.

Sendo assim, mais que uma função estatística e controladora,

a avaliação deve ir além da medição, deve colocar em questão o sentido da formação, da pesquisa e da extensão na universidade, priorizando a formação para a cidadania ativa, a pesquisa e a extensão que contemplem as necessidades sociais e não as demandas mercadológicas; avaliação concebida como meio de diagnosticar problemas, introduzir mudanças que signifiquem melhoria da qualidade das diversas

atividades desenvolvidas na universidade, como processo contínuo de aperfeiçoamento institucional. (COSTA e AZEVEDO, p. 2)

Percebe-se que o sistema educacional brasileiro ainda deve passar por profundas mudanças. No entanto, a busca pela qualidade no ensino ainda é vista como meta a ser alcançada devendo ser repensada regularmente, e a avaliação institucional é considerada não apenas como uma maneira de verificar as falhas no sistema de ensino, mas como mecanismo viabilizador, interferente e promotor de mudanças. Assim a avaliação institucional é imprescindível para garantir a qualidade do ensino superior e, conseqüentemente, da formação de seus acadêmicos.

ⁱ Em uma primeira aproximação, podemos dizer que a Avaliação Institucional é uma investigação avaliativa que se realiza em uma instituição de ensino para se obter uma base firme para apoiar as instituições de ensino para a tomada de decisões sobre a política, planejamento e gestão educacional, administrativa e econômica. [...] Evidentemente a Avaliação Institucional, assim concebida, está localizado no centro da busca para a melhoria contínua da qualidade de ensino da instituição. (INET, 2003, p. 1)

2 SECRETARIADO EXECUTIVO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

2.1 UNIFAP

A Universidade Federal do Amapá está localizada na cidade de Macapá-AP. É uma Fundação pública de direito privado e mantida pela União. É vinculada ao MEC desde 1990 quando seu funcionamento foi autorizado pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986 e instituída pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990.(UNIFAP, 2009)

Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2010-2014, a universidade está estruturada em base de cinco princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração;
- II – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- IV – Pluralismo de ideias e de concepções; e
- V – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais. (UNIFAP, 2010, p.7)

E a missão da instituição é:

Ser uma fonte geradora de saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional amazônico. (UNIFAP, p. 9)

Baseado nos seus princípios e missão, percebe-se que a universidade está firmada no tripé que sustenta as instituições de ensino superiores, o Ensino, Pesquisa e Extensão, e que valoriza o meio social onde se insere, buscando colaborar com o desenvolvimento da região. Além disso, dispõe de projetos envolvendo a graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão. Projetos que atendem a camada hipossuficiente da população, programas de capacitação que integram a comunidade acadêmica com a população local. Como pode-se ver que ela se destina:

a estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; [...] e,

finalmente, contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber (BRASIL, 2008, p. 15)

A Universidade obedece aos princípios legais valorizando assim a qualificação e os recursos humanos. As atividades gerais são coordenadas pelo órgão geral, a Reitoria, gerida pelo reitor e vice-reitor. Possuía como assessoramento quatro (04) pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP)
- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD)
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) e
- Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC)

Recentemente, foram criadas mais três Pró-Reitorias para o assessoramento no último dia 26 de março, por meio da resolução nº 01/2013.

- Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais (PROCRI)
- Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Na administração da universidade, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação conta com o apoio da Secretaria, Coordenadoria de Ensino de Graduação, Departamento de Processos Seletivos e Concursos, Departamento de Registro e Controle Acadêmico, Departamento de Interiorização, Departamento de Educação Continuada e à Distância e Biblioteca Central.

Atualmente a Universidade mantém vinte e seis (26) cursos de graduação em bacharelado e licenciatura, 04 cursos do PARFOR em funcionamento. Cada curso ofertado tem sua própria estrutura de funcionamento, com uma coordenação gerida por um coordenador escolhido dentro do corpo docente, colegiado composto pelos docentes do curso, um atuante técnico e um bolsista.

A universidade ainda conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas e trinta (30) laboratórios para a prática acadêmica e a execução de programas.

Na infraestrutura física a UNIFAP está organizada em seis Campi: Campus Marco-Zero do Equador, Campus Santana, Campus Norte (Oiapoque), Campus Sul (Laranjal do Jari), Campus Mazagão e do Amapá.

O Campus Sede da Universidade é Campus Marco-Zero, com uma área de 906.722,45m², oferece 13 blocos (A – U) com mais de 52 salas de aula. Na parte central, do

campus, estão distribuídas as instalações administrativas, Pró-reitorias, Recursos Humanos, Departamentos da Instituição e Prefeitura. Os demais prédios ficam distribuídos pela área geral da universidade, são elas: Pós-graduação, Anfiteatro, Mini-Auditórios, Ginásio de Esportes, Almojarifado Central, Centro de Lazer e Vivência, Unidade de Saúde, Departamento de Informática, Cantina e Restaurante Universitário, Cabine de Medição, Pórtico Principal, Laboratórios e Coordenações acadêmicas.

Os colegiados estão localizados em um único prédio, que oferece instalações apropriadas para atendimento de cada coordenação e seus respectivos cursos. A instituição oferece aos discentes e docentes, acesso à internet através das coordenações e laboratório de informática, recursos audiovisuais e um amplo acervo de livros, multimídias, base de dados e periódicos.

No mais, o Plano de Desenvolvimento Institucional (UNIFAP, 2010) impõe que se vislumbre futuramente a ampliação da estrutura física dos cursos já existentes com a construção de mais espaços, como salas e gabinetes, laboratórios diversos de modo a auxiliar na concretização da qualidade de ensino, além de investimento na adequação do espaço para deficientes físicos, ampliação e manutenção dos Campi.

2.2 CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIFAP

O Curso de Secretariado Executivo é uma das graduações pioneiras desde 1969, ano no qual iniciou seu funcionamento na Universidade Federal da Bahia, tonando-se o registro mais antigo de implantação no Brasil. Em 1990, a graduação em Bacharelado em Secretariado Executivo é instituída compondo o rol dos primeiros cursos com a instituição da UNIFAP.

Em 1994, em uma visita do MEC na Instituição, recomendou-se a suspensão da oferta da graduação em Secretariado Executivo. Esse ato motivou vindicações por parte de um grupo de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos à reabertura da graduação na UNIFAP. Sendo atendidas essas manifestações, as vagas do curso voltam a serem disponibilizadas à população amapaense em 1998. Fato semelhante aconteceu em 2010, quando, por decisão da maioria dos professores do colegiado e da pró-reitoria de graduação optaram pelo do fechamento do curso em prol da abertura de uma nova graduação: Administração. Contudo, através de reivindicações do corpo discente, o colegiado voltou atrás e defendeu o curso de Secretariado Executivo.

Atualmente o curso funciona no horário vespertino e noturno, na modalidade presencial com carga horária de 3060 horas/aulas. Fazem parte do colegiado, 15 professores, entre especialistas, mestres e doutores. Possui bloco próprio com três salas e um laboratório compartilhado de projetos. Em fase de estruturação estão a Empresa Júnior de Secretariado Executivo, o Laboratório de Práticas Secretariais, e a “Empresa Escola”. Além disso, possui alunos envolvidos em atividades de pesquisa e extensão: o Núcleo de Estratégia, Gestão e Estudos Organizacionais (NEGEO) e o Grupo de Estudos sobre Práticas Interdisciplinares e Gestão (GEPiG), o projeto SEAR “Secretariados Executivos Agindo e (re)construindo conhecimentos no Estado do Amapá”, dentre outros.

O curso combina teoria com a prática através de várias estratégias pedagógicas, onde, além das atividades práticas desenvolvidas nas aulas e nos estágios obrigatórios e voluntários, os alunos são envolvidos em atividades de organização de eventos, atuando como coordenadores e executores operacionais de eventos.

Recentemente o curso recebeu a avaliação da Comissão do MEC com nota geral 4 (quatro), baseando-se nas três dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura (BRASIL, 2013):

Na primeira dimensão, a comissão avaliadora destaca que o PDI está voltado para diminuição das desigualdades sociais regionais e econômicas e que tem como base os três pilares da educação: Ensino, Pesquisa e Extensão. Ressalta que o Projeto Pedagógico do Curso, além de atender às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Secretariado Executivo, dialoga com o PDI no que se refere aos objetivos do curso e mostra claramente as políticas institucionais. Observa-se ainda que dentro do PPC, existem alguns projetos de pesquisa e extensão que apresentam preocupações com a realidade regional interferindo diretamente na comunidade. A matriz curricular do curso apresenta conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, como o estágio supervisionado que contempla um regime interno da universidade e da coordenação de estágio, oportunizando o aluno a desenvolver várias atividades voltadas para o curso de forma a contabilizar para seu aprendizado. Da mesma forma ocorre com o Trabalho de Conclusão de Curso, que possui seu próprio regimento para a sua elaboração, bem como os direitos e deveres dos discentes.

Quanto à segunda dimensão, a comissão avalia que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) atende às atribuições constantes na resolução nº 01, de 17 de outubro de 2010, que foi implantado no curso através da Portaria nº 231/2011, composta e renovada pela portaria nº 139/2012. Além disso, a comissão colheu depoimentos dos docentes e discentes chegando à

conclusão de que a coordenação do curso possui uma excelente administração. O coordenador disponibiliza vinte horas semanais para se dedicar aos trabalhos da coordenação, ao corpo docente e aos discentes, contando com o apoio dos docentes, que se reúnem uma vez ao mês para tomada de decisões em relação ao curso.

Sobre a infraestrutura, foi analisado de maneira geral começando pela coordenação até às instalações de sala de aula, avaliando-se que possuem ótimas instalações e equipamentos em perfeito estado de uso e conservação atendendo assim às expectativas dos docentes e discentes. A biblioteca possui bibliografia específica e periódicos que atendem ao contingente de aluno. Comenta ainda sobre o serviço acadêmico da universidade, que conta com um sistema denominado SIGU, onde é possível o aluno acessar o histórico escolar. Quanto ao campus, a comissão informou que reformas estão sendo efetuadas e espaços físicos ampliados, mas ressaltou ainda a necessidade da instalação de mais bebedouros, e melhoras na identificação dos prédios e limpeza geral da área externa.

No mais, o curso de Secretariado Executivo como um dos cursos mais procurados nos processos seletivos, teve sua estrutura reavaliada e há um novo projeto pedagógico do curso em andamento, visando melhorias à formação dos acadêmicos, ofertando-se uma educação superior de qualidade e atendendo às exigências e diretrizes do MEC.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de realizar uma avaliação interna do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá sob a perspectiva dos docentes e discentes do curso, este trabalho teve como objeto de pesquisa o curso de secretariado da Universidade Federal do Amapá analisado sob quatro dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente, Infraestrutura e Visão Geral e Tendências/Expectativas, tendo como sujeitos da pesquisa, os próprios docentes e discentes do curso.

A construção deste trabalho efetuou-se em dois momentos. No primeiro, a elaboração do referencial teórico deu-se através de levantamento de dados por pesquisa documental em documentos públicos; e pesquisa bibliográfica em livros, artigos e publicações em revistas eletrônicas especializadas.

No segundo momento houve pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa de coleta e análise de dados através revisão documental e pesquisa de campo. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário, devido à possibilidade de estruturação com questões fechadas e abertas com base nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012) para a avaliação das instituições das IES, visando abordar as quatro dimensões: *Organização Didático-Pedagógica do Curso, Corpo docente, Infraestrutura e Visão geral e expectativas/tendências*, tanto sob a perspectiva dos docentes quanto dos discentes (ver modelo dos questionários para docentes e discentes no Apêndice 1 e 2). Para tanto, foram questionados 145 alunos – representando as turmas de 1999 (1), 2004 (2), 2006 (3), 2008 (6) e 2009 (27), 2010 (26), 2011 (42) e 2012(36) – e 10 docentes do colegiado de secretariado executivo.

Após a coleta de dados, realizada no segundo semestre de 2012 até o primeiro semestre de 2013, foram executadas a tabulação dos dados e análise das evidências obtidas em cada dimensão e, posteriormente, foi realizada a triangulação dos resultados com o propósito de identificar as características e visão geral do curso frente à percepção dos seus docentes e discentes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na tabulação efetuada por meio dos questionários, podemos extrair dados relevantes sobre a então atual situação do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá.

4.1 PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Dentre os discentes do curso, cento e quarenta e cinco acadêmicos responderam ao questionário com 36 questões, sendo 7 perguntas fechadas, 13 abertas e 16 mistas (fechada e aberta), estruturadas nas três dimensões específicas que a Comissão do MEC empregou na avaliação do curso: *Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura* (BRASIL, 2012) e uma dimensão subjetiva com a *Visão Geral e Expectativas dos discentes*.

Para uma visão panorâmica, o Gráfico 1 demonstra o quantitativo por gênero das turmas que participaram.

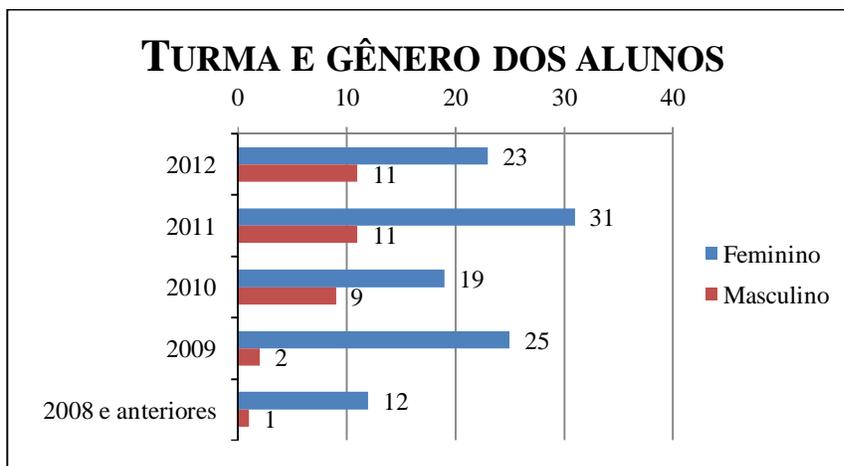


Gráfico 1 – Amostra das turmas por gênero

Por ele, observa-se o número expressivo do público feminino, mas também se percebe a presença de discentes masculinos em escala crescente desde 2008 até 2012 e efetiva-se na turma de 2013, onde o público masculino representa 44% dos ingressos. Esses dados indicam uma desconstrução de paradigmas da sociedade em relação ao ofício de secretariado como uma profissão essencialmente feminina, denotando a aceitação e a abertura de oportunidades cada vez maior para o público masculino, bem como o feminino.

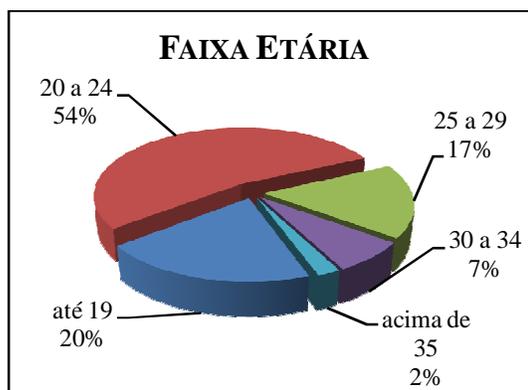


Gráfico 2 - Discentes por faixa etária

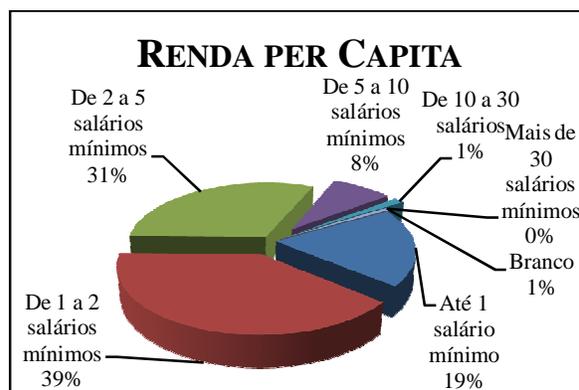


Gráfico 3 – Estimativa de renda familiar do aluno

A maior porcentagem (54%) dos alunos entrevistados tem entre 20 a 24 anos. Até 19% estão com a idade até os 19 anos, segundo o Gráfico 2. A maioria dos discentes (85%) é solteira, e apenas 10% são casados. De acordo com o Gráfico 3, 19% dos discentes recebem até 1 salário mínimo somando toda a renda familiar; 70% recebem de 1 a 5 salários mínimos e apenas 9% dos entrevistados recebem mais de 5 salários mínimos.

Esses dados refletem alguns fatores socioeconômicos dos discentes. Ressalta-se que a maioria trata-se de um público jovem, solteiro e de classe baixa e média-baixa, tornando a Universidade um fator preponderante de oportunidades para a melhoria de vida de muitos estudantes.

Quando perguntados sobre o que os motivou a escolher o curso de secretariado, a maioria dos alunos apontou que a motivação na escolha do curso foi a afinidade pela profissão. Outros fatores de peso foram as oportunidades oferecidas por causa da vasta opção de áreas de atuação profissional, e facilidade de entrar no Mercado de Trabalho. Alguns o escolheram porque já trabalhavam ou trabalha na área.

Quanto à organização didático-pedagógica do curso:

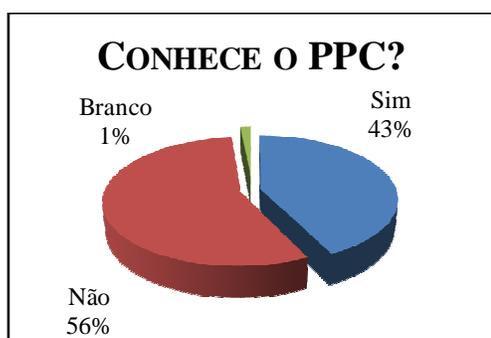


Gráfico 4 - Discentes que conhecem Projeto Pedagógico do Curso

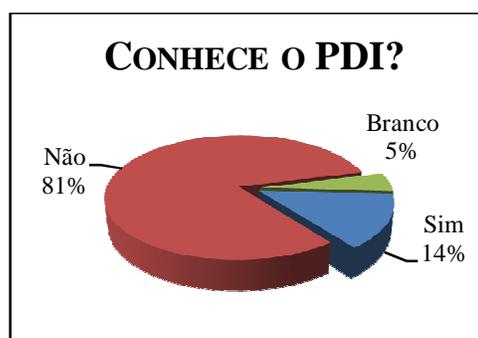


Gráfico 5 - Alunos que conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional

No Gráfico 4, apesar da maioria dos discentes não conhecerem o PPC, percebe-se que uma boa parte (43%) afirma que o conhece, demonstrando interesse sobre o funcionamento e especificidades do curso. Situação diferente ocorre quanto ao PDI (Gráfico 5), em que a maioria expressiva dos alunos afirma não conhecer o Plano de Desenvolvimento Institucional. Apenas uma pequena porcentagem de 14% mostra que já o conhece.

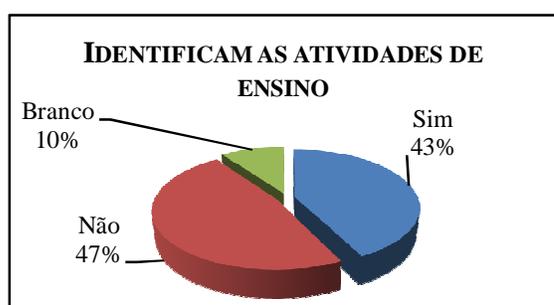


Gráfico 6 - Quantidade de alunos que identificam as atividades de ensino no curso

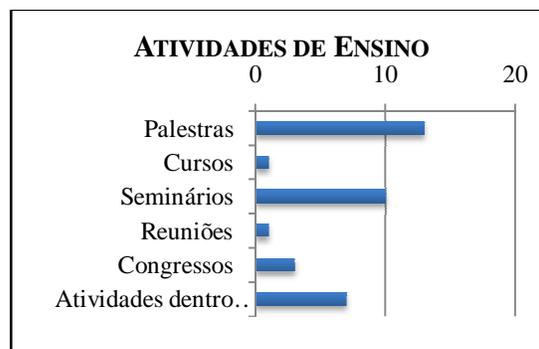


Gráfico 7 - Atividades de ensino identificadas pelos discentes do curso

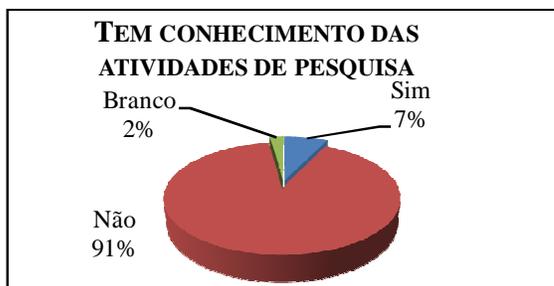


Gráfico 8- Demonstração de alunos que têm conhecimento sobre as atividades de pesquisa do curso

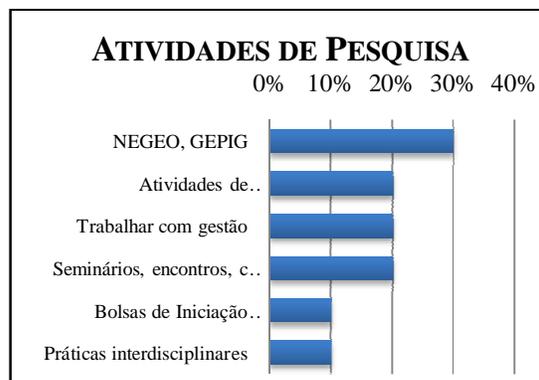


Gráfico 7 – Atividades de pesquisa conhecidas pelos alunos do curso

Nos gráficos acima, a maioria dos alunos não consegue identificar as atividades de ensino e pesquisa do curso. No entanto, uma boa parte dos alunos (43%), no Gráfico 6 aponta que consegue ver as atividades de ensino através de palestras, curso e seminários que são oferecidas no curso (Gráfico 7).

Nas atividades de pesquisa (Gráficos 8 e 9), dos 7% que afirmaram conhecer as atividades, destaca-se os que as identificaram como: grupos de pesquisa NEGEO e GEPIG, Bolsas de Iniciação Científica e práticas interdisciplinares.



Gráfico 8 - Quantidade de participantes das atividades de extensão do curso

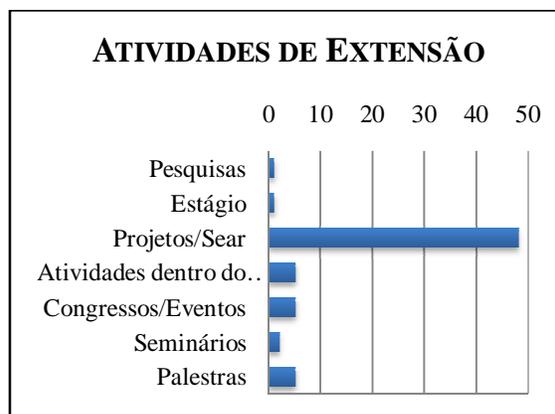


Gráfico 9 – Atividades de extensão identificadas pelos alunos

No Gráfico 10, 55% dos discentes disseram que nunca participaram de uma atividade de extensão. Dos que responderam positivamente, 75% citaram o projeto SEAR.

Nos gráficos 6 a 11 acima se analisa o tripé em que a Instituição se baseia. Percebe-se que a maior parte dos alunos que responderam à entrevista não possuem conhecimentos sobre as atividades de ensino, extensão ou pesquisa. Soma-se a isso, que muitos dos que responderam que as conhecem, não conseguem delimitá-las e diferenciá-las umas das outras,

como, por exemplo, no Gráfico 11 em que citaram “Pesquisas”, “atividades dentro do curso”, “Congresso”, “Seminários” e “Palestras” como atividades de extensão.

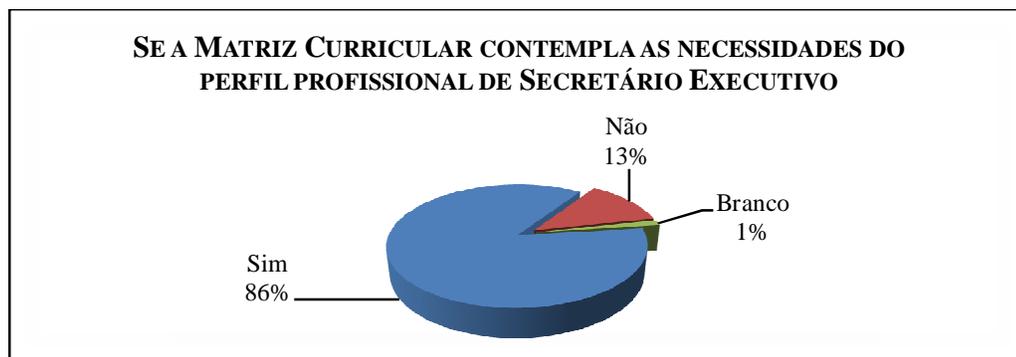


Gráfico 10 - Opinião dos alunos sobre a matriz curricular contemplando as necessidades do profissional

No que diz respeito à matriz curricular do curso 86% do alunado disse que ela contempla as necessidades do perfil profissional, porém 13% disse que não contempla.

Mesmo assim, 44% dos alunos responderam que realizam atividades extras para complementar sua formação, como indica o Gráfico 13:

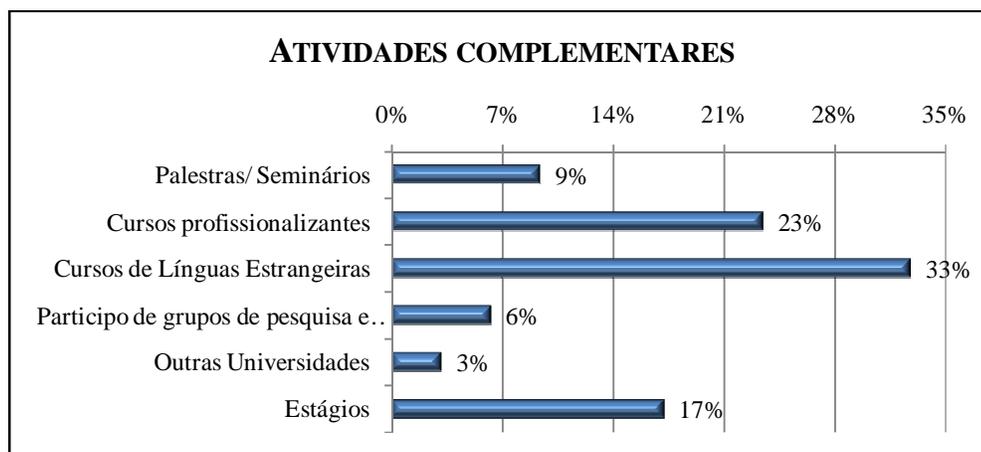


Gráfico 11 - Atividades complementares ao curso realizadas pelos alunos

O maior quantitativo indicado é em relação às línguas estrangeiras (33%) e cursos profissionalizantes (23%) – que abrangem informática e cursos voltados para a área secretarial – denotando que os alunos reconhecem a necessidade de uma língua estrangeira e conhecimentos em informática como diferenciais para sua profissão.

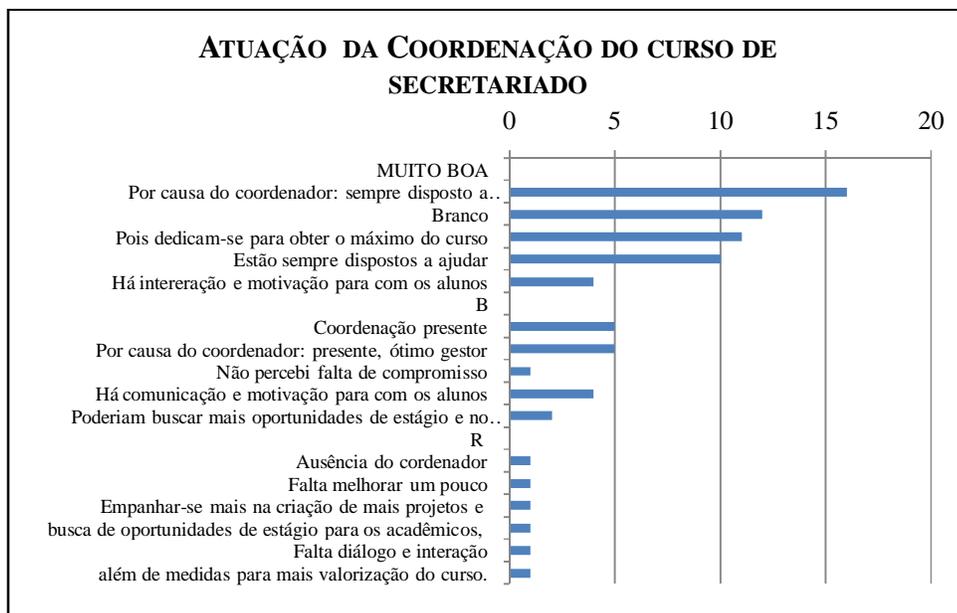


Gráfico 12 - Opinião dos alunos sobre a atuação da coordenação do curso

Sobre a coordenação do curso de secretariado, 92% avalia a atuação como boa e muito boa. Nas turmas de 2008 a 2009 comenta-se que houve uma mudança significativa na atuação da coordenação com a mudança de gestão. As turmas afirmam que o coordenador é bem acessível, ativo e dedicado em suas atividades e a coordenação esforça-se na interação entre alunos e professores e faz o máximo para obter o máximo desempenho do curso. Os que avaliaram a atuação do curso como regular (6%) comentam sobre a ausência do coordenador, faltam melhorias, empenhos na criação de mais projetos e busca de oportunidades de estágio para os acadêmicos, além de medidas para mais valorização do curso.

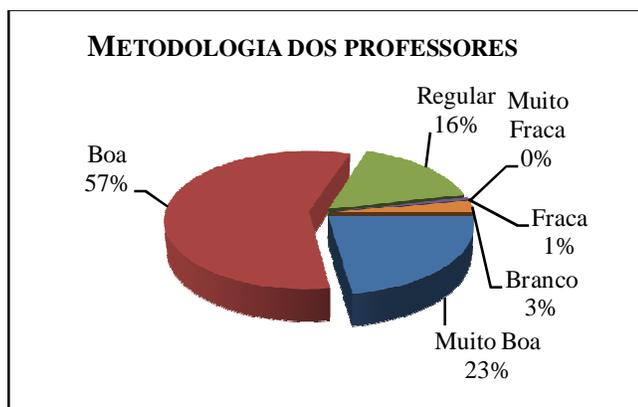


Gráfico 13 – Como os alunos avaliam a metodologia dos professores

A maior parte dos discentes (57%) avalia que a metodologia adotada pelos professores do curso é boa. Embora estes alunos considerem que a metodologia precisa ser reavaliada e

adaptada para desenvolver o dinamismo nas aulas, eles ainda levam em conta o eficaz de trabalho produzido pelos professores que facilita o aprendizado dos discentes. Os 23% dos alunos que avaliaram como “muito boa” levam em consideração a capacitação desses docentes, o dinamismo e as variadas maneiras de fixar as ideias na turma, por haver interação entre eles, boas explicações, descontração e motivação, além de utilizarem uma metodologia produtiva e coerente. O restante dos discentes, 16%, avaliaram que era regular dizem que os professores os professores não se dedicam ou não tem uma boa metodologia, outros apontam que alguns professores tem uma didática cansativa e enrolam em sala de aula.



Gráfico 14 – Indicativo de alunos sobre a interação entre os professores.

Os discentes que representam 77% acreditam que há interação entre os professores, alguns deles percebem que há uma preocupação em saber se os conteúdos estão sendo assimilados, e que eles se esforçam para trabalhar em sintonia. Os 19% que apontaram que não, demonstraram que percebem entre os professores jogos de interesse, são individualistas, possuem pouca comunicação. Percebem também a ausência de alguns professores nas reuniões, falta de interação e desentendimentos.

Quando perguntados sobre sugestões para tornar as aulas mais produtivas, a maioria dos alunos sugeriu que para as aulas se tornarem mais produtivas são necessárias mais dinâmicas, pois ajudam na compreensão e no rendimento. Em segundo lugar, na visão dos discentes, deveria haver aulas e projetos mais práticos sobre a atuação profissional. Por terceiro, deveria haver um maior entrosamento e interação entre professores e alunos. Alguns discentes acreditam que a introdução de pesquisas de campo, viagens, aulas em laboratório, um maior planejamento das aulas ou a revisão metodológica, domínio de classe e prática dos assuntos, dedicação e participação dos alunos, palestras, seminários, motivação, incentivo, debates, recursos visuais e tecnológicos, uso de mídia relacionado à disciplina deve contribuir para o enriquecimento do aprendizado em sala de aula.

Na terceira dimensão, ao abordar sobre a infraestrutura:



Gráfico 15 - Opinião dos alunos sobre as condições dos recursos materiais da instituição

88% dos discentes avaliam que os recursos disponibilizados pela instituição estão em condições razoáveis de uso. Porém, a expectativa desses alunos é a melhoria dos recursos que a Universidade oferece, de acordo com a visão desses, faltam muitos recursos. Observa-se que os alunos preocupam-se com o conforto, pois reclamam de alguns aparelhos estarem defasados e cadeiras desconfortáveis. Sentem ainda a necessidade de uma xérox de qualidade.

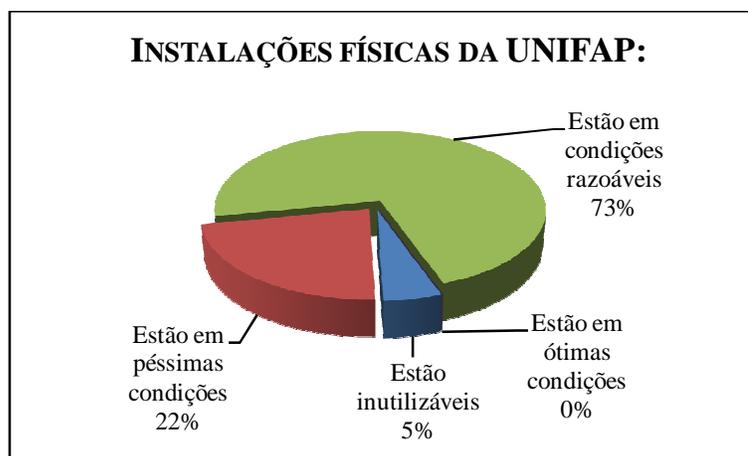


Gráfico 16 - Opinião dos alunos sobre as instalações físicas da Instituição

No Gráfico 18 acima, 73% dos discentes avaliam que estão em condições razoáveis de uso. Alguns avaliam que há necessidade de melhorias, pois as salas de aula são pequenas, muitas vezes as salas precisam de manutenções periódicas nas janelas, portas, pintura, instalações elétricas, cadeiras e mesas. Também consideram que as condições de higiene nos sanitários deveriam ser melhores, não há estrutura higiênica apropriada nos banheiros. Os 22% dos discentes que apontaram que as condições estão péssimas, abordam praticamente as mesmas considerações.

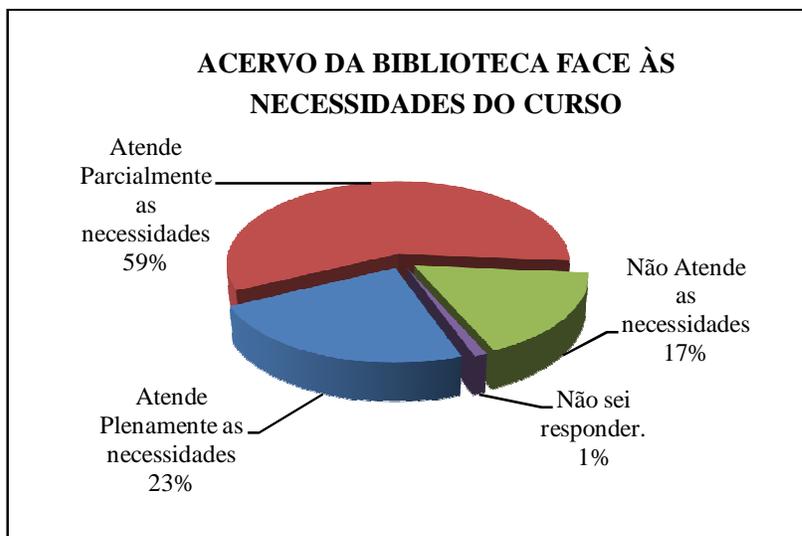


Gráfico 17 – Como os discentes avaliam o acervo da Biblioteca

Segundo o Gráfico 19, a maioria dos discentes diz que o acervo da biblioteca atende parcialmente suas necessidades, a maioria aponta que as principais dificuldades são a falta de livros específicos para nossa área, os livros desatualizados e antigos que estão disponíveis. Também acreditam que o número de livros ofertados no acervo é insuficiente para a demanda. No entanto, 23% dos alunos acreditam que o acervo atende plenamente as suas necessidades, pois o material é acessível. O restante dos discentes mostra que o acervo não atende as suas necessidades, pois faltam muitas melhorias a serem feitas, uma delas é a constante atualização dos livros disponibilizados. Questionados sobre as instalações da biblioteca para leitura e estudo 62% afirmaram que estão adequadas, 16% plenamente adequadas e 15% pouco adequadas.

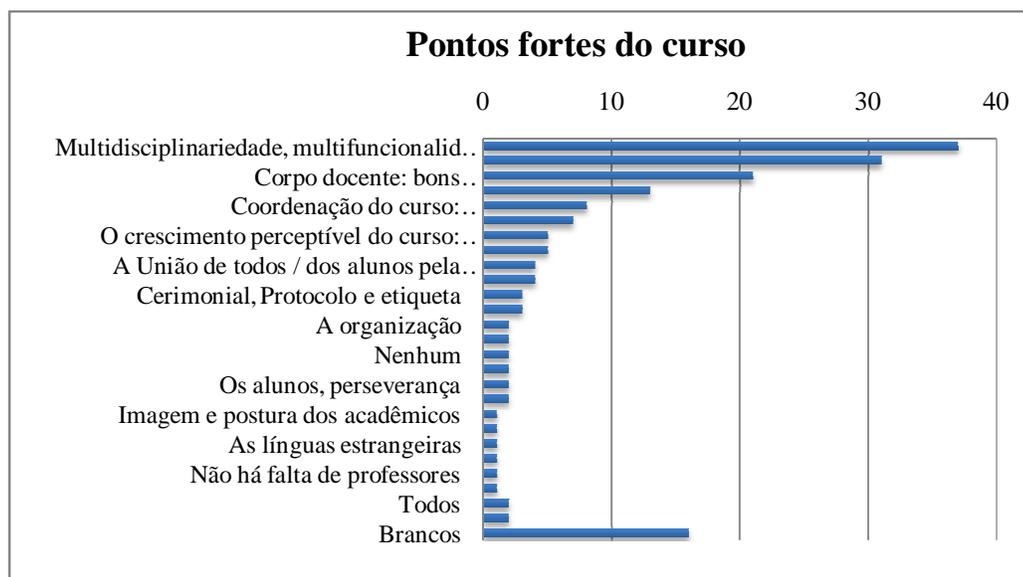


Gráfico 18- Pontos fortes do curso ressaltados pelos discentes

Com relação aos pontos fortes do curso de secretariado executivo os alunos das turmas pesquisadas mencionaram com maior frequência a formação que possibilita uma rápida inserção no mercado de trabalho, a atuação representativa da coordenação do curso, a promoção de eventos, as participações relevantes em eventos nacionais, as várias disciplinas na grade curricular e o corpo docente.

Quanto às tendências do curso, na visão dos alunos da turma de 2008, as principais tendências para o futuro é o crescimento, o fortalecimento, melhoramento, reconhecimento e valorização. Estes alunos também esperam que haja um maior espaço e ingresso no mercado de trabalho. Há tendências de abrangência de atuação profissional. Os alunos de 2009, acreditam que as tendências para o futuro é aumentar o espaço e ingresso dos profissionais no mercado de trabalho e que haja uma abrangência de atuação profissional. Os discentes da turma de 2010, avaliam que as principais tendências também sejam o crescimento, fortalecimento, melhoramento, reconhecimento e a valorização do curso. Também esperam que haja um maior espaço e ingresso no mercado de trabalho bem como a abrangência de atuação como profissão. Os discentes de 2011, consideram que as tendências para o futuro é crescimento, fortalecimento, melhoramento, reconhecimento e valorização. Também tem a expectativa de que a academia forme e capacite profissionais de sucesso para o ingressar no mercado de trabalho.

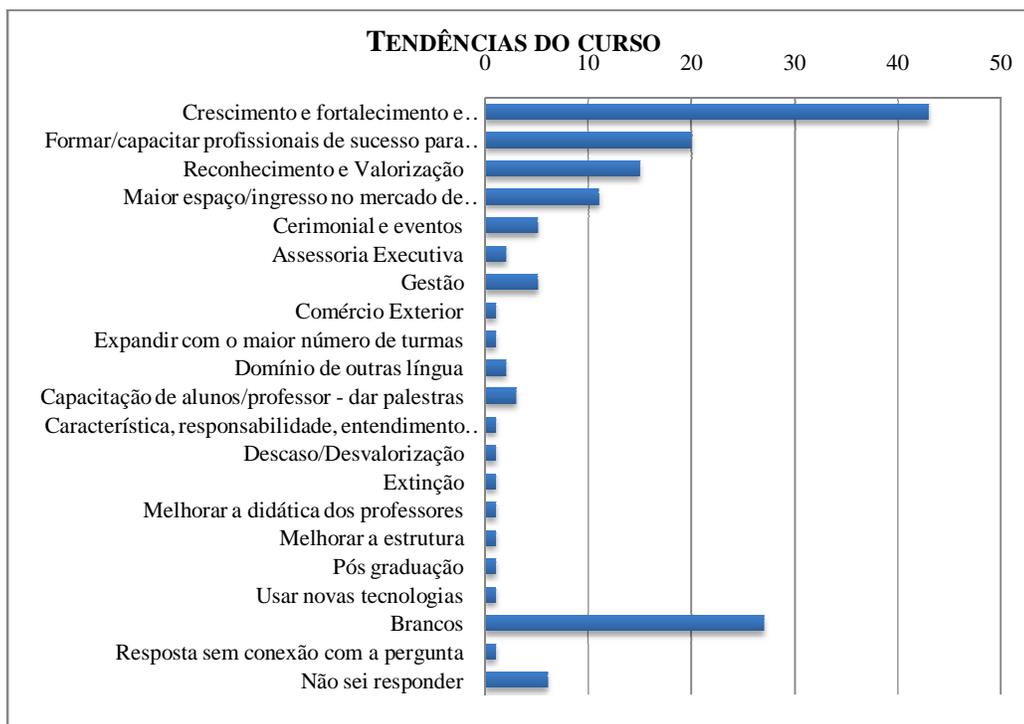


Gráfico 19 – Principais tendências do curso analisadas pelos discentes

De modo geral, ao serem questionados sobre as principais tendências do curso de Secretariado, os discentes mencionaram a continuidade na formação de bons profissionais, o fortalecimento do curso, o reconhecimento e valorização, desvalorização, extinção, melhoria na estrutura, domínio de outras línguas e capacitação dos professores.

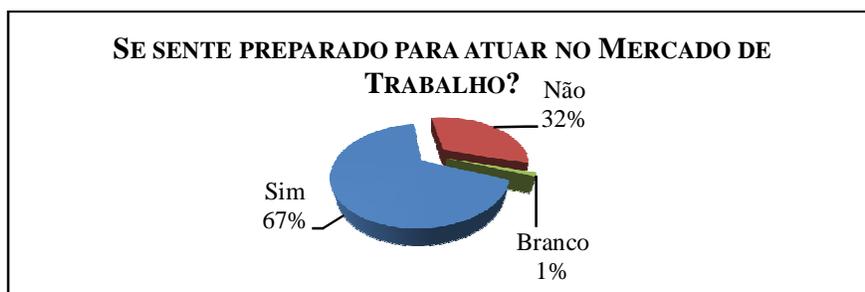


Gráfico 20 – Quantitativo de alunos que se consideram preparados para o mercado de trabalho

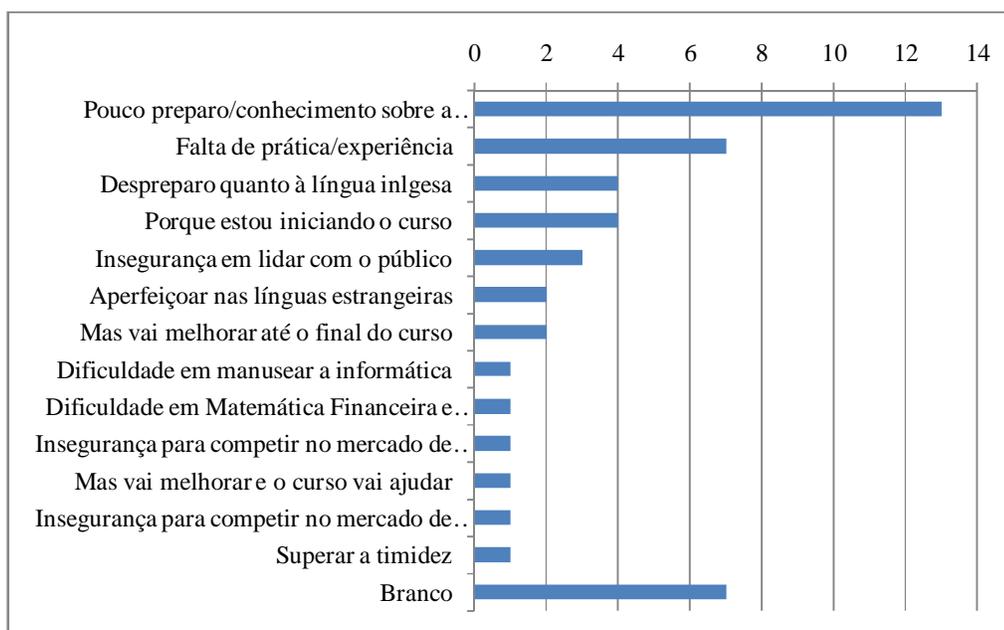


Gráfico 21 – Opinião dos alunos sobre as dificuldades enfrentadas para o ingresso no mercado de trabalho

Quando questionados se sentiam preparados para atuar no mercado de trabalho 67% disseram que sim e apenas 32% disseram que não. Dentre as principais dificuldades estão: o pouco conhecimento sobre a profissão, a falta de experiência/prática da profissão, a falta de domínio na língua inglesa/línguas estrangeiras e a insegurança no relacionamento com o público.



Gráfico 22 - Expectativas dos alunos para depois da graduação

Quanto às expectativas, após a graduação:

2012 - A maioria dos discentes tem expectativas de ingressar no mercado de trabalho, passar em um concurso público ou trabalhar na área de secretariado. Logo em seguida, os alguns discentes demonstram interesse em formação continuada e os restantes desejam iniciar atividades empreendedoras.

2011 – Após a conclusão da academia, a maioria dos discentes demonstram expectativas ingressar no mercado de trabalho, passar em um concurso público ou trabalhar na área de secretariado. Logo em seguida, alguns discentes desejam iniciar atividades empreendedoras. O restante deseja investir em uma formação continuada (Pós, mestrado).

2010 – A maioria dos discentes tem expectativas de ingressar no mercado de trabalho, passar em um concurso público ou trabalhar na área de secretariado. Logo em seguida, alguns desejam investir em formação continuada (Pós, mestrado e doutorado), e o restante deseja iniciar atividades empreendedoras.

2009 – As maiorias dos discentes demonstram interesse em ingressar no mercado de trabalho, passar em um concurso público ou trabalhar na área de secretariado. Logo em seguida, alguns têm expectativas de investir em formação continuada, isso inclui o desejo de

cursar outra graduação e/ou adquirir um domínio de um idioma estrangeiro. O restante dos alunos deseja iniciar atividades empreendedoras.

2008 – A maioria dos alunos deseja ingressar no mercado de trabalho, passar em um concurso público ou trabalhar na área de secretariado, porém alguns demonstram também medo ou receio de ficar desempregados. O restante deseja valorizar sua formação acadêmica.

A conclusão final dessa questão é o interesse que a maioria dos alunos demonstrou é de ingressar no mercado de trabalho, quer seja através de concurso público ou atuar na área de secretariado. Em segundo lugar os discentes apontam interesse de iniciar atividades empreendedoras, ou seja, abrir seu próprio negócio ou atuar com gestão empresarial. Outra expectativa percebida é o interesse em investir em formação continuada.

Sobre a perspectiva discente, podemos obter um panorama da atual situação da opinião dos docentes e verificar pontos onde o curso de secretariado é forte e onde está se fazendo limitado. Proporcionando assim, ponto de partida para se verificarem medidas para melhorar a qualidade do curso.

4.2 PERSPECTIVA DOS DOCENTES

Dentre os professores do colegiado do curso, dez se dispuseram em responder ao questionário com 32 questões, sendo 9 perguntas fechadas, 10 abertas e 13 mistas (fechada e aberta). Semelhante ao questionário dos discentes, o instrumento é estruturado nas três dimensões utilizadas pelo MEC para (re)avaliação dos cursos e uma dimensão geral sobre a visão geral e tendências que os professores acreditam para o curso de Secretariado Executivo.

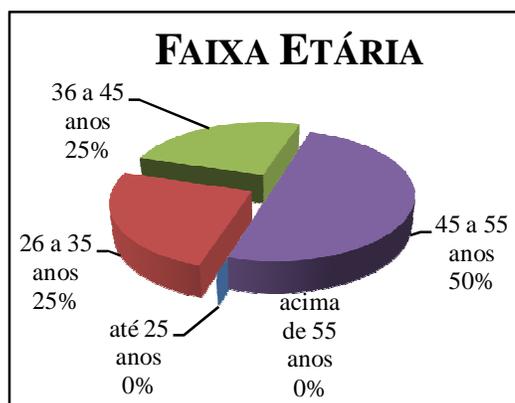


Gráfico 23 - Idade dos professores



Gráfico 24 – Estimativa sobre o tempo de atuação

Na parte de identificação inicial sobre os professores, quanto ao gênero e faixa etária (Gráfico 25) e tempo de atuação dos professores do colegiado (Gráfico 26), percebe-se que a maioria tem entre 45 a 55 anos e é composta por homens. 40% dos docentes do curso estão atuando no curso numa média de 5 anos, enquanto que outros 40% tem uma média de atuação até 10 anos. Apenas uma pequena porcentagem atinge a média de atuação de 10 a 15 anos ou mais. Com esses dados, considera-se que os professores possuem uma boa experiência e estão capacitados na área da docência.

No gráfico a seguir (Gráfico 27), 100% dos docentes atuam no ensino de graduação, sendo que a maioria é professor titular com dedicação exclusiva do curso de Secretariado. 40% atuam no ensino de pós-graduação, enquanto apenas 10% atuam na docência de mestrado e doutorado. 40% participam em ações de pesquisa científica e 70% em projetos de extensão. Pode-se perceber que a maioria dos professores dedicam-se exclusivamente atuando na graduação do curso de secretariado. Verifica-se a pouca relação dos docentes com o ensino em pós-graduação stricto sensu e menos da metade dos professores com a pesquisa científica.

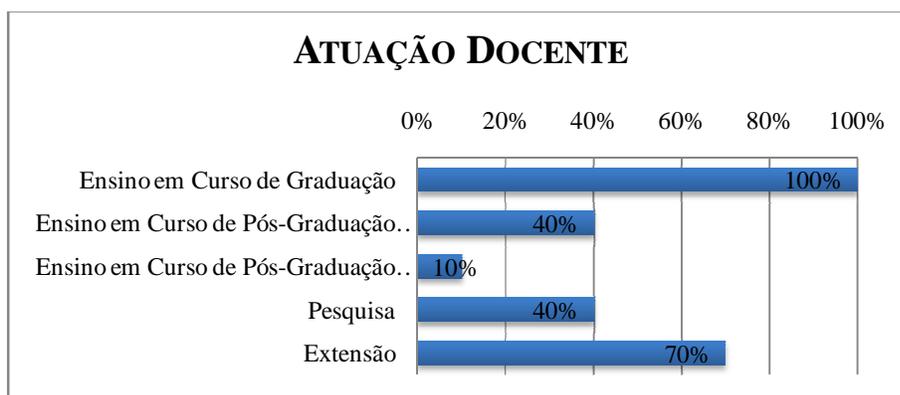


Gráfico 25 - Estimativa das áreas de atuação dos docentes

No segundo aspecto do questionário, a organização Didático-Pedagógica, em que verificou-se o grau de conhecimento dos professores sobre a estrutura e planejamento pedagógico do curso, como é a relação de suas disciplinas com a de outros professores e a opiniões sobre a matriz curricular:

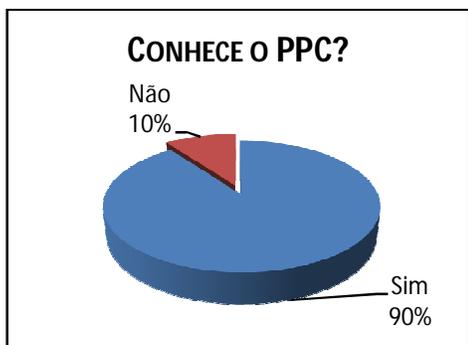


Gráfico 26–Se os docentes conhecem o Projeto Pedagógico do Curso?

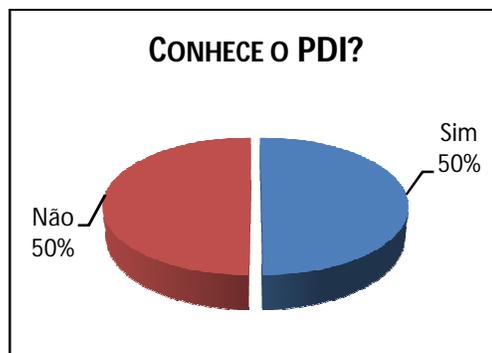


Gráfico 27–Docente que conhecem o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP

Nos gráficos 28 e 29 percebe-se que 90% dos docentes conhecem o PPC do curso. Compreende-se então que os docentes tem conhecimento dos requisitos instituídos no Projeto Pedagógico do Curso. Observa-se que 50% dos docentes conhecem o Plano Pedagógico Institucional, enquanto que a outra metade ainda não conhece.

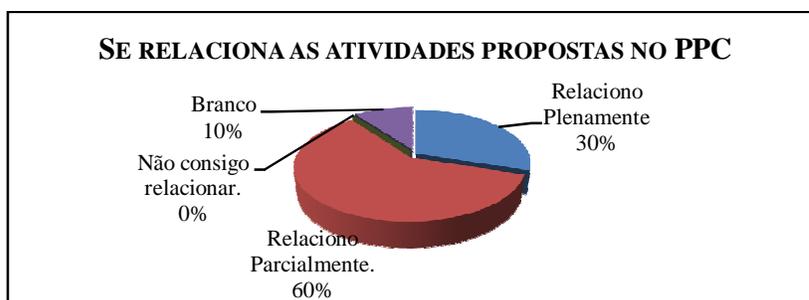


Gráfico 28–Estimativa de como os professores relacionam suas atividades com a proposta contida no Projeto Pedagógico do Curso

Percebe-se que mais da metade dos professores conseguem relacionar suas atividades com o projeto pedagógico do curso no Gráfico 30. E segundo o Gráfico 31, os professores conseguem integrar suas ações de ensino com as disciplinas de outros professores usam critérios como produção de texto, extensão, integração de alunos e outros. Por outro lado, os 50% dos docentes que afirmam não conseguir fazer essa integração abordam aspectos como falta de planejamento, pouca interação entre os professores e outros.

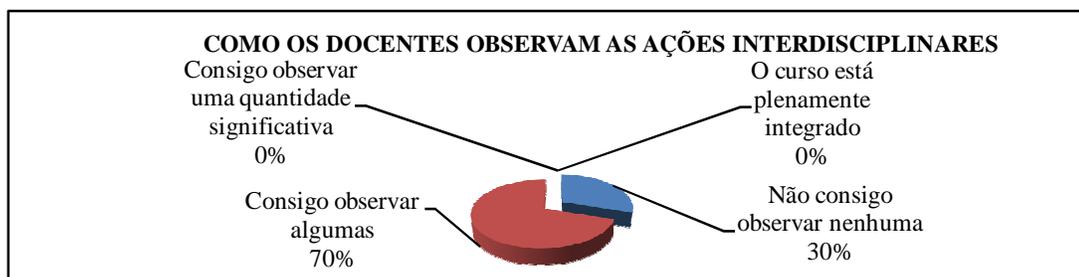


Gráfico 29 Como os docentes observam as ações interdisciplinares entre professores/áreas/matérias do curso

Pode-se observar que a maioria dos docentes vê algumas ações interdisciplinares. Embora 30% analise que não há nenhuma relação. De acordo com as respostas obtidas, ainda não há a interdisciplinaridade por não haver “integração ou comunicação” entre os docentes, apenas um justifica é pela “diversidade de disciplinas”, e outro acredita que há comunicação pelo menos em quatro disciplinas que ministra. Observa-se assim que há necessidade de integração entre os professores, uma maior discussão sobre ações integrem as disciplinas umas às outras.

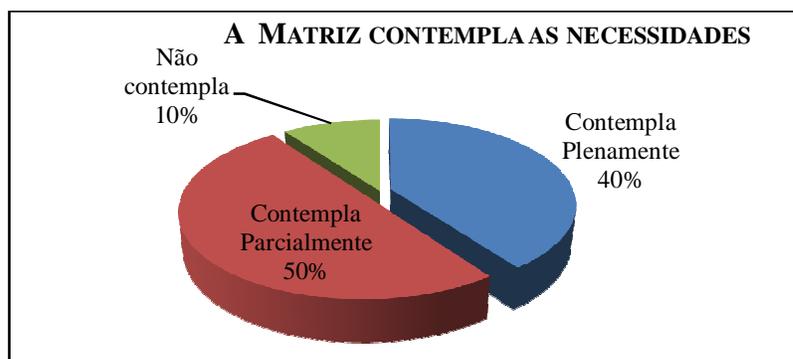


Gráfico 30–Como a Matriz Curricular do curso contempla as necessidades do perfil profissional

Os professores do curso acreditam que a matriz curricular do curso contempla parcialmente o perfil do profissional de Secretariado. Acreditam que há necessidade de uma revisão ou atualização da matriz curricular e um núcleo do curso fortalecido. 40% dos professores diz que a matriz contempla plenamente o perfil do profissional, devido ao seu caráter multidisciplinar.

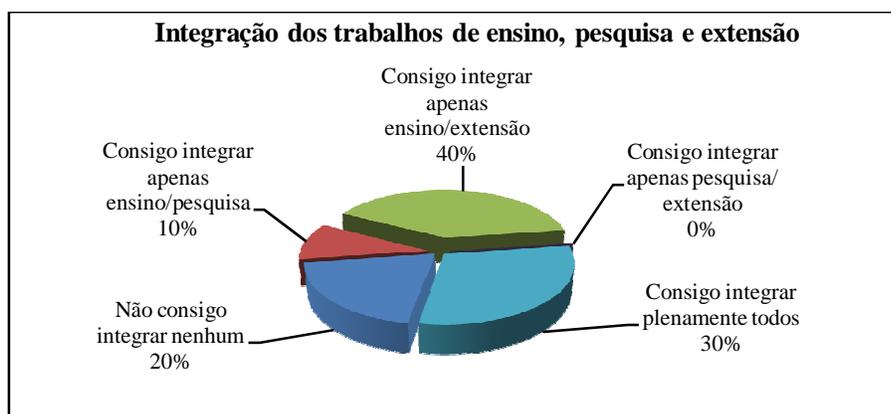


Gráfico 31 - Como os docentes integram os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão na atuação docente

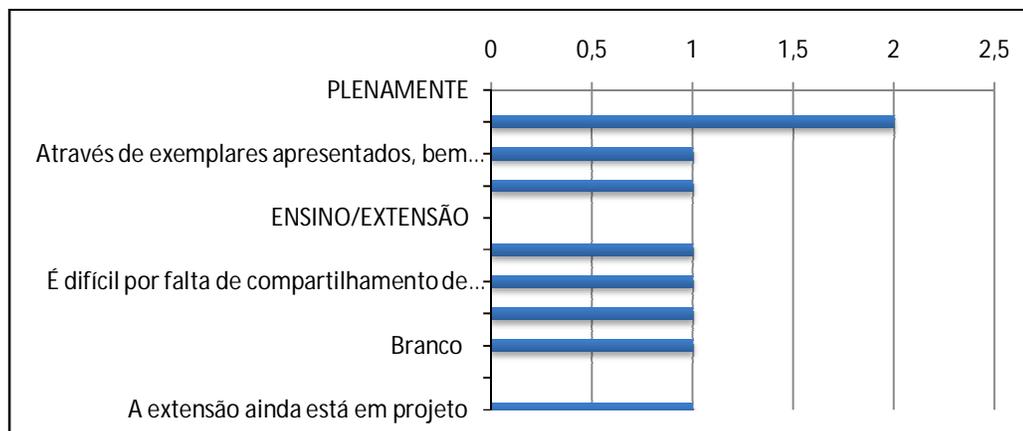


Gráfico 32 – Comentários dos professores sobre a integração ensino, extensão e pesquisa.

Segundo os Gráficos 33 e 34, observou-se que 30% dos docentes conseguem integrar plenamente ensino, pesquisa e extensão através de projetos com atuação discente em pesquisa e extensão com base nas atividades de ensino, exemplares apresentados e atividades propostas. Nenhum dos professores relaciona somente pesquisa e extensão, mas acham que a pesquisa e a extensão ainda precisam avançar no curso. A maioria dos docentes, afirma integrar o ensino e a extensão, mas encontram dificuldades por falta de compartilhamento de experiências por outros professores. Apenas 10% respondeu que consegue integrar apenas ensino e pesquisa, pois no seu ponto de vista os projetos de extensão ainda estão sendo executados. E ainda 20%, só consegue integrar estes três elementos trabalhando-os de forma isolada.

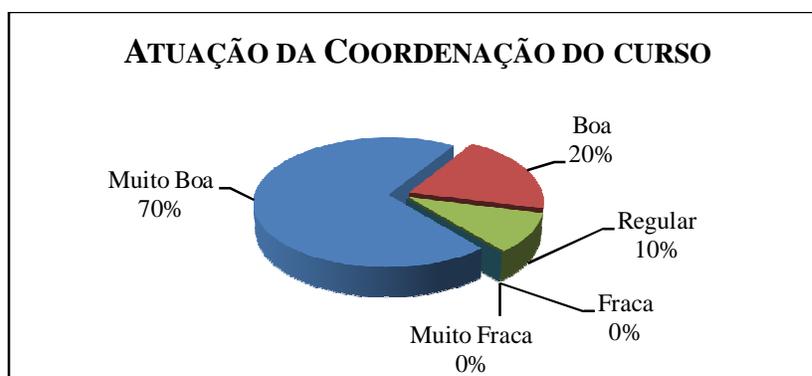


Gráfico 33 – Opinião do corpo docente sobre a atuação da coordenação do curso de Secretariado

Atualmente, a maioria dos docentes do curso considera que é muito boa a atuação do coordenador frente às necessidades do curso. Consideram que o coordenador atua mostrando grande empenho em desenvolver o curso, é agente de integração entre os demais professores e é dinâmico. Apenas 10% avalia que a atuação é regular e 20% considera como boa.

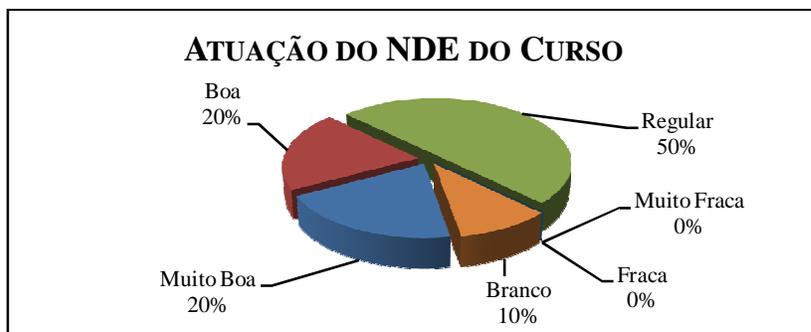


Gráfico 34 - Opinião dos docentes sobre o NDE do curso

A maioria dos docentes respondeu que a atuação do núcleo estruturante do curso atua de forma regular, isso corresponde a 50% dos docentes que responderam os questionários, acreditam que haja pouco conhecimento dos membros a respeito da profissão, normas e legislação. 20% considera boa essa atuação, de acordo com o tempo de atuação que é recente. Apenas uma pessoa preferiu não responder.

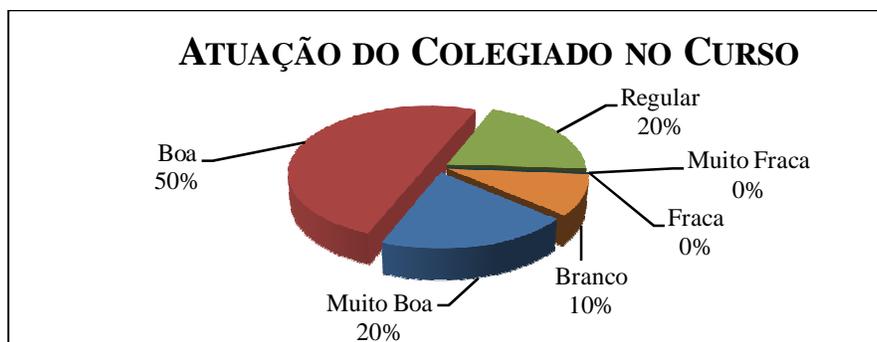


Gráfico 35 – Opinião dos docentes sobre a atuação do colegiado no curso

Desde a mudança da coordenação do curso, os professores apontam que a atuação do colegiado no curso tem sido boa, apesar do baixo conhecimento dos membros sobre o Plano Pedagógico do Curso, a profissão e suas regulamentações. A pesquisa aponta que 20% dos professores acredita ser muito boa a atuação do colegiado enquanto que a mesma porcentagem mostra que é regular. Percebe-se então que precisa haver mais integração por parte do colegiado em se envolver mais plenamente no curso.

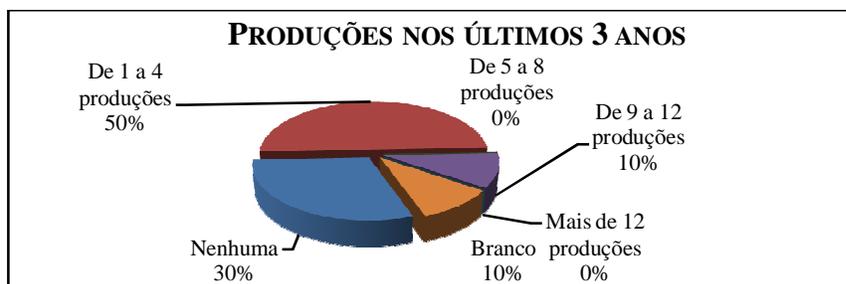


Gráfico 36 – Produção científica dos docentes nos últimos 03 anos

Segundo o Gráfico 38, 50% dos professores produziram nos últimos 3 anos até 4 trabalhos científicos. E 30% não fizeram nenhuma produção. Apenas 10% realizaram de 9 a 12 produções científicas. Percebe-se que há necessidade de que os professores se esforcem mais em realizar produções científicas. Porém deve-se levar em consideração que alguns atuam há pouco tempo no curso ou tiveram outras dificuldades.

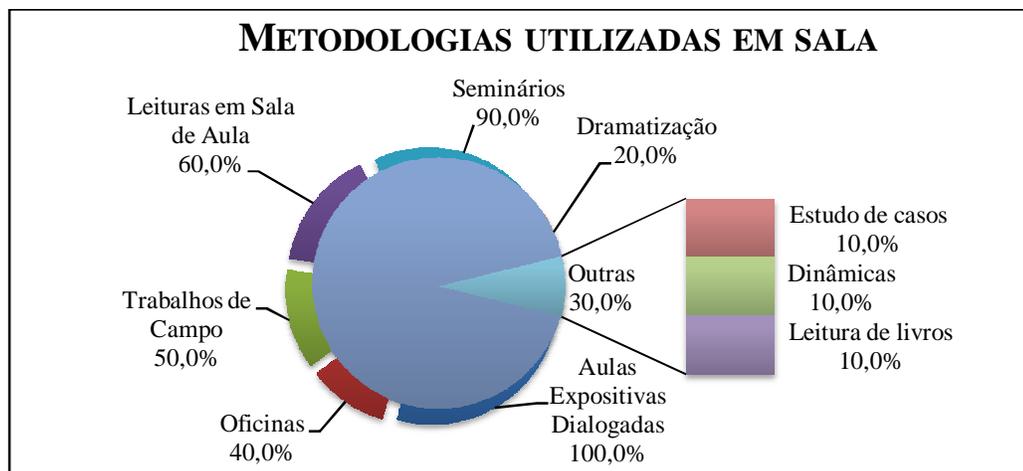


Gráfico 37 – Metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula

Quanto aos métodos utilizados nas aulas, todos os docentes utilizam aulas expositivas dialogadas, 90% utilizam seminários, 60% aplicam leituras em sala de aula, 50% aplicam trabalhos de campo aos seus alunos, 40% utilizam oficinas, 20% utilizam dramatizações e apenas 10% usam dinâmicas, leituras de livros, estudos de casos, como outros métodos de ensino.

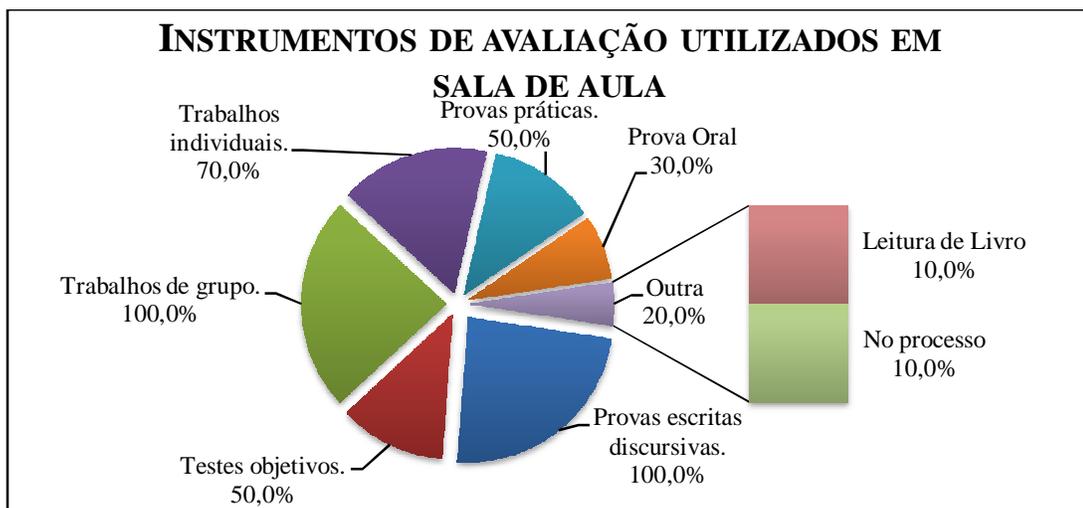


Gráfico 38 – Instrumentos de Avaliação utilizados pelos docentes

Quanto aos métodos de avaliação adotados pelo docente, percebe-se que 100% aplicam provas escritas discursivas e trabalhos em grupo, correspondente a 100% dos professores. 70% aplicam trabalhos individuais e 50% adotam testes objetivos e provas práticas como instrumento de avaliação. 30% utilizam prova oral uma das formas de avaliar seus alunos.

Como fontes utilizadas em sala de aula, 70% dos docentes usam como fonte de pesquisa livros ou manuais, 60% usam apostilas e resumos. 50% dos docentes usam cópias de trecho ou capítulos de livros. Apenas 40% usam artigos de periódicos. Percebe-se que somente 10% dos professores produzem seu próprio apostilado e/ou usam anotações manuais e cadernos de notas.

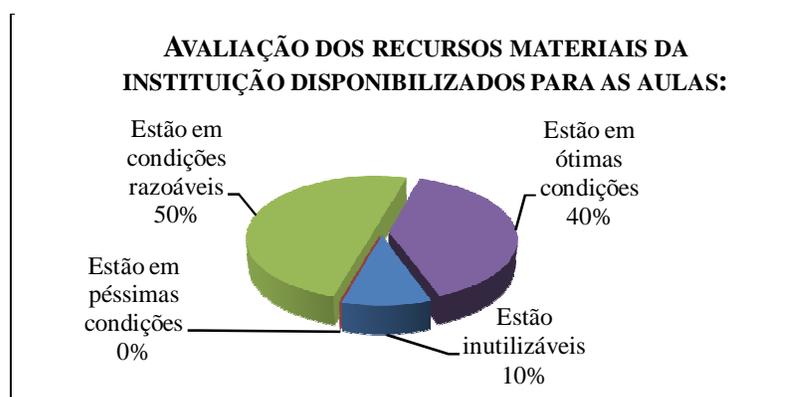


Gráfico 39 - Avaliação dos professores sobre os recursos disponibilizados nas aulas

Os recursos disponibilizados pela instituição na visão de 50% dos docentes estão em condições razoáveis, dessa forma acreditam haver margem para melhoras. Os 40% dos docentes que acreditam que esses recursos estão em ótimas condições, levam em consideração os recursos oferecidos atualmente pela instituição, até mesmo os projetores em sala de aula que ajudam bastante na didática aplicada nas aulas. Apenas 10% relatam estarem inutilizáveis.

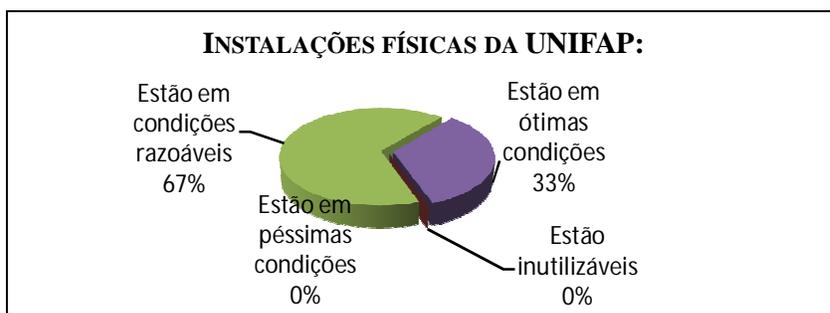


Gráfico 40 – Avaliação dos docentes sobre as instalações físicas da Unifap

A grande maioria dos professores considera as instalações da universidade em condições de uso razoáveis o que é equivalente a 67% das respostas obtidas. Eles apontam que há necessidade de reparos no que se diz respeito a refrigeração e acústica, deve ser analisado outros problemas que gerem dificuldades aos professores. Já 33% dos docentes afirmam estarem em ótimas condições levando em consideração o período atual.



Gráfico 41 – Opinião dos docentes sobre o acervo da Biblioteca

O acervo da biblioteca para os 60% dos docentes do curso de Secretariado afirmam atender apenas parcialmente as necessidades do curso. Alguns acreditam que deveria haver um acervo de obras separado, incluindo obras mais recentes e diversificadas. 30% dos professores dizem não atender as necessidades do curso. Chega-se a conclusão que a instituição e o curso devem atentar-se para a necessidade de atualização frequente e qualidade de obras disponibilizadas pela biblioteca.

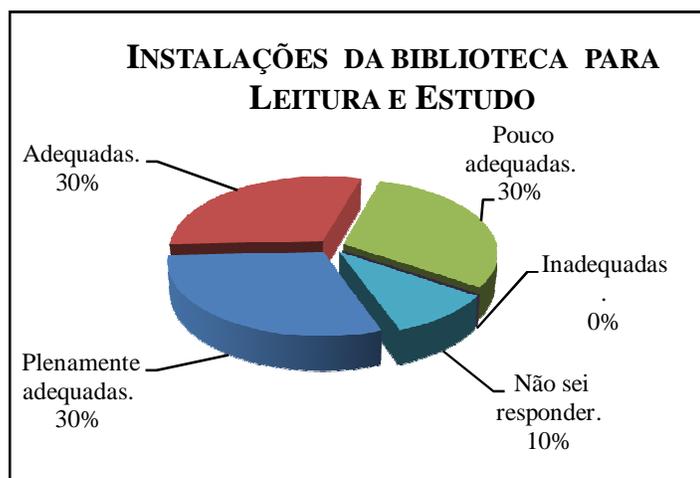


Gráfico 42 - Opinião dos docentes sobre as instalações da Biblioteca para leitura e estudo

As respostas se dividem no que se diz respeito às instalações da biblioteca. 30% dos professores afirmam estarem plenamente adequadas. Outros 30% afirmam estarem adequadas

e ainda 30% afirmam estarem pouco adequadas. O que demonstra que a biblioteca da universidade oferece uma estrutura razoável de conforto à comunidade acadêmica.

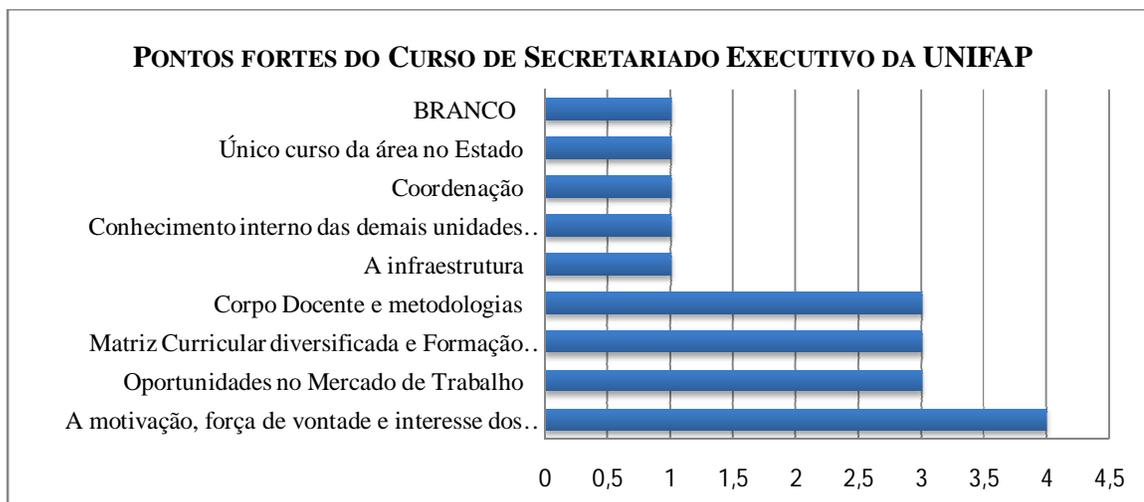


Gráfico 43 - Pontos fortes do curso sob a perspectiva dos docentes

Do ponto de vista dos docentes, os pontos fortes do curso na sua maioria é a motivação, a força de vontade e interesse por parte dos acadêmicos frente ao curso. Sequencialmente, eles analisam de maneira igual outros pontos fortes como as oportunidades disponibilizadas no mercado de trabalho no qual os discentes são rapidamente absorvidos, a matriz curricular diversificada e formação multidisciplinar que o curso oferece ao discente e o corpo docente e metodologias aplicadas. Logo depois acreditam que a infraestrutura, o conhecimento interno das demais unidades administrativas, a coordenação do curso e por ser a única graduação da área de secretariado no Estado. Analisa-se então que há muitos pontos fortes no curso na visão dos professores o que contribui grandemente para a motivação que deve ser adotada no curso.

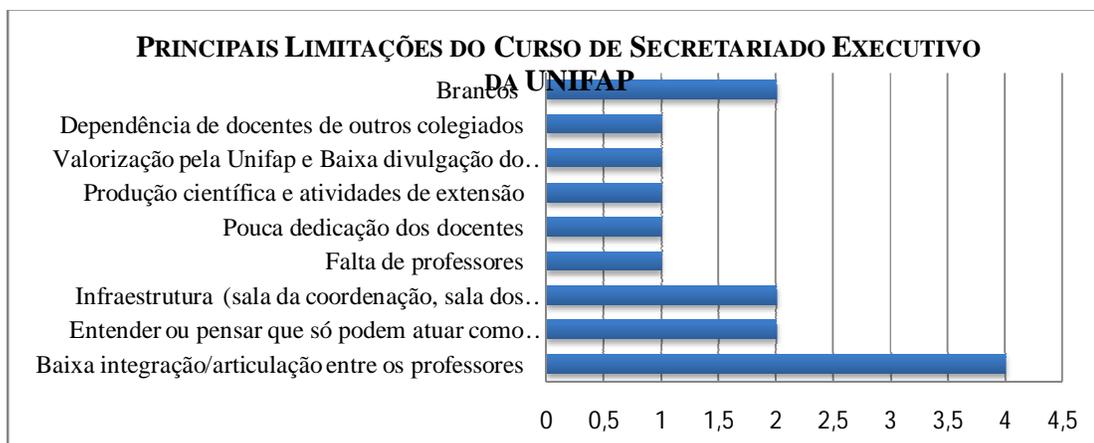


Gráfico 44 - Principais limitações do curso sob a perspectiva dos docentes

De acordo com análise das respostas dos docentes no Gráfico 46, observa-se que a baixa integração e/ou articulação entre os professores se torna a principal limitação do curso de secretariado executivo. Bem como o pensamento dos discentes que acreditam que os professores podem atuar como assessores. A infraestrutura também mostra ser uma limitação, visto haver necessidade de uma revitalização da sala da coordenação, sala dos professores, número de salas de aulas e laboratórios. Outros de forma individual deram respostas diferentes ao que se refere a essas limitações, apontaram que a falta de professores, pouca dedicação dos docentes, a pouca produção científica e atividades de extensão, a falta de valorização por parte da instituição e a baixa divulgação do curso. Também há a dependência de docentes de outros colegiados.

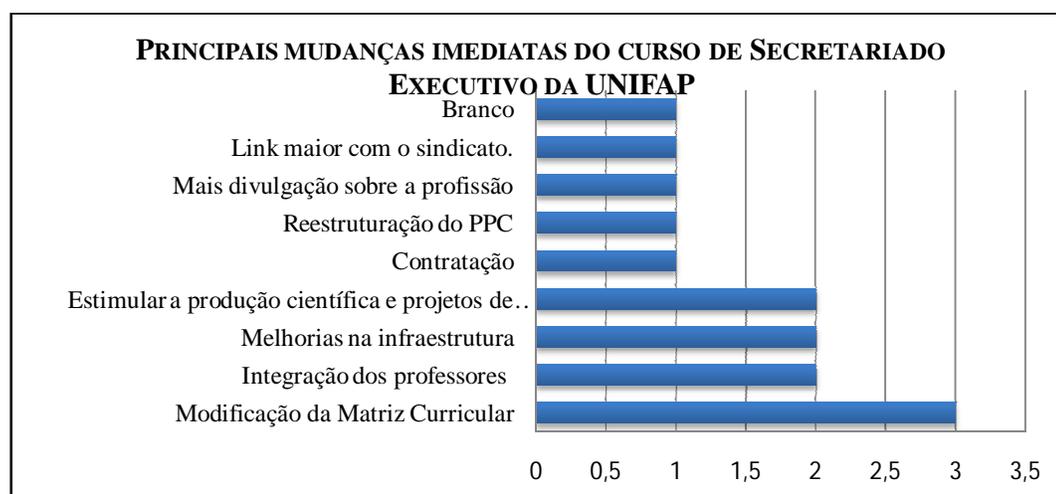


Gráfico 45 - Principais mudanças imediatas do curso sob a perspectiva dos docentes

Os professores avaliam que a mudança imediata no curso deve ser primeiramente a modificação da matriz curricular, logo em seguida um trabalho para fortalecer a integração dos professores, melhorias na infraestrutura, métodos para estimular a produção científica e projetos de extensão e/ou eventos. Outras mudanças devem ser necessárias, eles apontam contratação de novos professores, uma reestruturação do PPC, trabalhar mais a divulgação sobre a profissão na comunidade amapaense e ter um link maior com o sindicato.

Quando perguntados sobre as tendências das áreas do curso, quanto à/ao:

Infraestrutura: a grande maioria dos docentes avalia que suas expectativas é melhorar nos próximos anos. Apenas 10% dos professores avaliam que a tendência é piorar. Observa-se que há grandes expectativas por parte dos professores nas melhorias de infraestrutura na universidade.

Corpo Docente: 90% dos docentes tem expectativas de que melhore o corpo docente nos próximos anos. Apenas 10% dos professores avaliam que a tendência é piorar. Acredita-se que o corpo docente seja fortalecido ao passar do tempo.

Plano Pedagógico do Curso: 80% dos docentes tem fortes expectativas de que o PPC seja reestruturado sofrendo pequenos ajustes. 20% dos professores não conseguem responder a pergunta. O corpo docente vê a necessidade do PPC do curso passar por ajustes.

Egressos: 80% dos docentes acreditam que as tendências é que haja um aumento na sua inserção no mercado de trabalho. 20% dos professores não conseguem responder a pergunta.

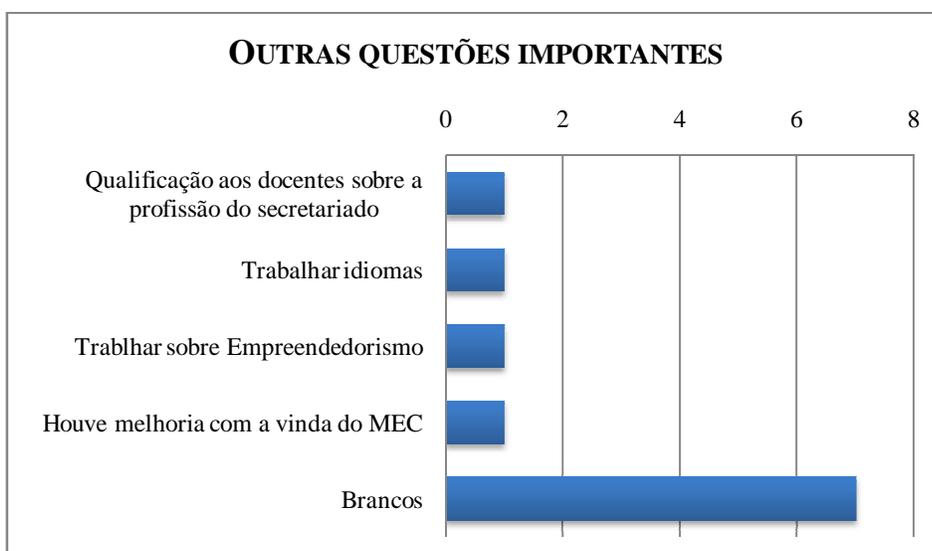


Gráfico 46 – Outras questões importantes julgadas pelos professores

Percebe-se que a maioria dos docentes preferiu não opinar nos possíveis pontos que podem fortalecer o curso. No entanto, algumas sugestões foram dadas, uma delas é a qualificação dos docentes sobre a profissão do secretariado.

Talvez seja necessário engajar todos os professores independentemente de suas áreas de ensino sobre o universo e a dimensão do profissional de secretariado. Existe a necessidade de se trabalhar mais a questão do idioma com os discentes. Desenvolver mais trabalhos sobre empreendedorismo com os alunos. Os docentes apontam que a visita do MEC trouxe notáveis mudanças ao curso. Sendo assim, na visão dos docentes o curso tem grandes possibilidades de melhorias.

4.3 VISÃO GERAL

Diante da análise dos dados coletados, perceberam-se muitas semelhanças nas respostas dos entrevistados, tanto dos discentes quanto docentes. O que leva a entender que as necessidades do curso, bem como seus pontos fortes estão latentes e de fácil percepção.

Sob aspecto geral, considera-se que tanto os alunos quanto os professores, apesar de reconhecerem as limitações do curso e os pontos fracos, têm olhar e expectativas positivas sobre o curso, acreditando no seu potencial formador e empregador.

Para melhor percepção, agruparam-se os aspectos dessa análise geral em dois aspectos:

Aspectos convergentes

Na maior parte das perguntas dos alunos obteve-se respostas semelhantes entre as turmas: analisam a organização didática pedagógica, principalmente através da matriz curricular como muito boa, mas poderia haver atualizações e melhorias no que se refere à língua estrangeira (inglês). Do corpo docente espera-se mais planejamento, dinamismo e aulas práticas, mas os consideram plenamente capacitados para dar aula. Quanto à infraestrutura, os discentes a consideram em condições razoáveis, necessitando de algumas melhorias, o mesmo ocorre quanto à biblioteca, que atende parcialmente à necessidade dos alunos requerendo mais atualização e mais quantidade de exemplares. A expectativa geral é de atuar no setor público e de serem devidamente reconhecidos e realizados na profissão de Secretários Executivos.

Quanto aos docentes, percebem-se limitações quanto à área científica, seja em relacionar ensino, pesquisa e extensão, seja em produções científicas. Perceberam a necessidade de mais dedicação, união e integração entre o colegiado e a interdisciplinaridade das disciplinas. Quanto à infraestrutura, a maior parte das percepções foram as mesmas dos discentes.

Além disso, os professores afirmam que conhecem o PPC, mas nem todos conhecem o PDI, o mesmo acontece com os discentes, mostrando que o curso precisa melhorar a divulgação e o incentivo à leitura do PPC e do PDI.

Aspectos divergentes

Como ponto divergente, a maioria dos alunos afirma que há interação entre os professores do curso, no entanto as respostas dos professores vêm de encontro a essas percepções, pois pelo menos metade dos professores não conseguem observar essa integração e nem interdisciplinaridade.

Quanto às expectativas do curso dos discentes, espera-se que haja pós graduação na área, efetivação da Empresa-júnior, mais idiomas no currículo (Libras, e outras), mais vagas no mercado de trabalho, motivação/interação do corpo docente, oportunidades de estágio, mais projetos, produções acadêmicas, eventos nacionais, aulas práticas, mais infraestrutura e situações do dia-a-dia, mais valorização e divulgação do curso e maior união, dedicação e apoio de todos.

Já a dos docentes, observa-se melhoramentos na matriz curricular, integração, estímulo à produção científica, mais contratação de professores, reforma do PPC, divulgação da profissão na comunidade e na Unifap e mais comunicação com o sindicato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar o curso de secretariado executivo da Unifap através do olhar dos discentes e docentes, este trabalho obteve dados sobre as condições gerais do curso, dentre os quais se podem ressaltar algumas recomendações e melhorias:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Nessa dimensão pode-se abranger melhorias como a) Fortalecimento no curso de idiomas da matriz curricular, entre elas: língua inglesa, espanhola, francesa e LIBRAS; b) Mais informação e divulgação sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; c) Incentivo à leitura do PPC e PDI pelos professores ou como palestras na semana do calouro; d) Efetivação da Empresa Júnior: para as atividades práticas de Gestão, Cerimonial, técnicas secretariais entre outras.

CORPO DOCENTE

Faz-se recomendações quanto a) à elaboração de mais projetos para executar com o apoio dos acadêmicos; b) a aulas mais práticas; c) a melhorias na metodologia, buscando mais dinamismo; d) utilização de mídias diversificadas nas aulas; e) material mais didático; f) à criação de formação continuada (lato ou stricto sensu) voltada para a área de secretariado; g) à atuação da coordenação na formação de parcerias entre empresas para buscar oportunidades de prática para os discentes.h) à alocação de mais um servidor técnico efetivo na coordenação do curso e/ou um bolsista para atendimento no horário noturno (BRASIL, 2013).

INFRAESTRUTURA

Na infraestrutura ressaltam-se melhorias e ampliações quanto a) aos bebedouros; b) à limpeza interna e externa do campus; c) à iluminação; d) aos banheiros; e) à Reforma do bloco: portas, janelas e cortinas; f) às manutenções periódicas regulares; g) à atualização do acervo da biblioteca e periódicos específicos voltados para a área; h) aos Laboratórios; e i) a Internet disponibilizadas aos alunos.

No mais, sinalizam-se estudos futuros para a possibilidade de tornar o curso de Secretariado Executivo Bilíngue, com a presença da língua francesa e a importância de mais uma língua estrangeira para o currículo. Além disso, a possibilidade de mesclar ao curso de bacharelado, a licenciatura em Secretariado Executivo, pois muitos alunos demonstraram interesse na formação acadêmica e na carreira docente na Universidade.

Desta forma, com os resultados alcançados, pôde-se perceber os pontos fortes e frágeis do curso, sinalizando melhorias para o atendimento adequado do seu público, como objetiva o PDI e o PPI. Assim, considera-se que a utilização da Avaliação Institucional como um processo na melhoria dos cursos superiores é possível e eficaz.

Após esse processo, cabe à instituição e mais especificamente, os cursos analisarem os dados coletados e então focalizar esforços para ampliações e melhorias como objetivo de proporcionar o melhor atendimento aos alunos e à sociedade. E mais tarde, deveras esses efeitos possam impactar na elevação do conceito da avaliação obtido pelo MEC.

REFERÊNCIAS

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. 2010. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1035083/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> Acesso em: 02 Jun. 2013

_____. e-MEC. LEON, S. M. P; MAIA, F. L. (Avaliadoras 'ad-hoc'). **Relatório de Avaliação do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Amapá**. Renovação de Reconhecimento do curso, 2013.

_____. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAIS e dá outras providências.

_____. MEC. **Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

_____. MEC. CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, 26 de agosto de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>> Acesso em: 02 Jun. 2013

_____. MEC. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012

_____. MEC. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

_____. MEC. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

_____. MEC. SESu. **Portaria nº 11, de 28 de abril de 2003**. Institui Comissão Especial com a finalidade de analisar e propor estratégias e políticas de avaliação do ensino superior. Publicado no Diário Oficial da União nº 82, seção 2, p. 19, em 30 de abril de 2003.

_____. MEC. UNIFAP. **Resolução nº 01/2013-CONDIR**. Cria a Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, - PROGEP, Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais - PROCRI e demais unidades administrativas no âmbito da UNIFAP. 27 de Março de 2013.

COELHO, Ildeu Moreira. Avaliação Institucional na Universidade Pública. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 02, n.03, pp. 43-51, 1997. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v02n03/v02n03a07.pdf>> Acesso em: 15 Mar. 2013

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e Transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, v. 15, n. 1, pp. 195-224, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Jun. 2013.

_____. Concepções de universidade e de avaliação institucional. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas, v. 04, n.02, pp. 29-40, 1999 <<http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v04n02/v04n02a03.pdf>> Acesso em: 15 Mar. 2013

FRIZZO, Micheline. A importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade de ensino - a experiência de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23, **Anais...** Ouro Preto: ABEPRO, 2003.

INEP.SINAES –**Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 2. ed., ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

INET. **Herramientas para la evaluación institucional**: Primeras ideas para comenzar a “mirarnos” como escuela, 2003. Disponível em: <http://www.fediap.com.ar/administracion/pdfs/TallerINET-FEDIAP-EvaluacionInstitucionalII.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2013

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Carlos Benedito. **A Reforma Universitária de 1968 e a Abertura para o Ensino Superior Privado no Brasil**. 2009

PASO, Guillermo. **El estrés en la evaluación institucional**. Extraído de <http://evaluacioninstitucional.idoneos.com/index.php/34561307/> Acesso em: 07 de junho de 2013.

REAL, Giselle Cristina Martins. **Impactos da Avaliação na Educação Superior**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Auto-Avaliação Institucional: Princípios e Metodologia do Grupo Focal. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/avinst01.htm>>. Acesso em: 06 Jun. 2013.

UFPA. **Jornal da Universidade Federal do Pará**. FARIA, Gilson. Entrevista: SINAES: a proposta de avaliação da Educação Superior. **Programa Beira do Rio**. Ed. 14. UFPA, 2003. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/beira14/entrevista.htm>> Acesso em: 29 Mai. 2013

UNIFAP. **CONSU. Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo**. Macapá-AP: 2008

UNIFAP. **Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Amapá (2010-2014)**. Macapá-AP: 2001

UNIFAP. **Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Amapá**. Macapá-AP: 2001

ZANDAVALLI, Carla Busato. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: os antecedentes históricos do Sinaes**. 2009. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 267-290, jul. 2009.

APÊNDICE 1:
QUESTIONÁRIO MODELO PARA DOCENTES

Esse questionário é parte integrante do plano de trabalho “Análise dos Elementos envolvidos na Formação e Atuação do Profissional de Secretariado Executivo: da Perspectiva Nacional à Realidade Local”. Esta pesquisa tem o propósito de realizar, com a sua colaboração, uma análise geral sobre a perspectiva do corpo docente do curso de Secretariado Executivo.

Certa de sua atenção, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Iamile da Costa Carvalho

Acadêmica de Secretariado Executivo

Bolsista PIBIC-UNIFAP

IDENTIFICAÇÃO

- 1. Nome (opcional):** _____
- 2. Sexo:** () Masculino () Feminino. **3. Naturalidade:** _____
- 4. Idade:** _____ anos **5. Possui Filho?** () Não () Sim, quantos: _____
- 7. Qual seu estado civil?** () Solteiro(a). () Casado(a) () Separado(a) () Viúvo(a)
() Outro: _____
- 8. Tempo de atuação no Curso de Secretariado Executivo:** _____ anos
- 9. Atuação do Docente (pode marcar mais de uma opção)**
- () Ensino em Curso de Graduação
- () Ensino em Curso de Pós-Graduação (*LatoSensu*)
- () Ensino em Curso de Pós-Graduação (*StrictuSensu*)
- () Pesquisa
- () Extensão

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- 10. Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso?**
- () Sim () Não
- 11. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP**
- () Não () Sim
- 12. Você consegue relacionar suas atividades docentes com a proposta contida no Projeto Pedagógico do Curso?**
- () Relacino Plenamente
- () Relacino Parcialmente.
- () Não consigo relacionar.
- Comente: _____
-
- 13. Você consegue integrar as ações de ensino de sua disciplina com as ações dos professores de outras disciplinas do curso?**
- () Não. Por quê? _____
- () Sim. Como? _____
-
- 14. Você consegue observar ações interdisciplinares entre professores/áreas/matérias/disciplinas do curso?**
- () Não consigo observar nenhuma ação interdisciplinar no curso.
- () Consigo observar algumas ações interdisciplinares isoladas no curso.
- () Consigo observar uma quantidade significativa de ações interdisciplinares no curso.
- () O curso está plenamente integrado por ações e projetos interdisciplinares.
- Comente sua resposta: _____
-

15. Em sua opinião, a Matriz Curricular do curso contempla as necessidades do perfil profissional de Secretário Executivo?

- () Contempla Plenamente
 () Contempla Parcialmente
 () Não contempla, estando muito afastado do perfil profissional demandado pela sociedade

Comente sua resposta: _____

16. Como você integra os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em sua atuação docente no curso?

- () Não consigo integrar nenhum destes três elementos (trabalho cada elemento isoladamente)
 () Consigo integrar apenas ensino/pesquisa
 () Consigo integrar apenas ensino/extensão
 () Consigo integrar apenas pesquisa/extensão
 () Consigo integrar plenamente todos os três elementos

Comente sua resposta: _____

CORPO DOCENTE

17. Como você considera a atuação da Coordenação do curso?

- () Muito Boa () Boa () Regular () Fraca () Muito Fraca

Comente: _____

18. Como você considera a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso?

- () Muito Boa () Boa () Regular () Fraca () Muito Fraca

Comente: _____

19. Como você considera o funcionamento e atuação do colegiado no desenvolvimento das atividades do curso?

- () Muito Boa () Boa () Regular () Fraca () Muito Fraca

Comente: _____

20. Qual foi a sua produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica relacionada com o curso de secretariado executivo durante os últimos 03 anos?

- () Nenhuma () De 1 a 4 Produções () De 5 a 8 Produções
 () De 9 a 12 Produções () Mais de 12 Produções

Comente: _____

21. Que metodologias você utiliza em suas aulas? (pode marcar mais de uma opção)

- () Aulas Expositivas Dialogadas () Leituras em Sala de Aula
 () Oficinas () Seminários
 () Trabalhos de Campo () Dramatização
 () Outra(s). Qual(is)? _____

22. Que instrumentos de avaliação você adota em suas aulas? (pode marcar mais de uma opção)

- () Provas escritas discursivas.
 () Testes objetivos.
 () Trabalhos de grupo.
 () Trabalhos individuais.
 () Provas práticas.
 () Prova Oral
 () Outra(s). Qual(is)? _____

23. Quais dessas fontes você mais utiliza em sala de aula? (Indique no máximo três fontes)

- () Livros-texto e/ou manuais.
 () Apostilas e resumos.
 () Cópias de trechos ou capítulos de livros.
 () Artigos de periódicos especializados.
 () Anotações manuais e cadernos de notas.
 () Outro(s). Qual(is)? _____

24. O que você sugere para tornar as aulas mais produtivas?

INFRA-ESTRUTURA

25. Como você avalia os recursos materiais da instituição disponibilizados para as aulas?

- () Estão inutilizáveis
 () Estão em péssimas condições
 () Estão em condições razoáveis
 () Estão em ótimas condições
 Comente sua resposta: _____
-

26. Como você avalia as instalações físicas da UNIFAP (salas de aula, ambientes de trabalho/estudo) disponibilizadas para o curso?

- () Estão inutilizáveis
 () Estão em péssimas condições
 () Estão em condições razoáveis
 () Estão em ótimas condições
 Comente sua resposta: _____
-

27. Como você avalia o acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso (quanto à quantidade de livros, à atualidade dos assuntos da área, etc.)?

- () Atende Plenamente as necessidades
 () Atende Parcialmente as necessidades
 () Não Atende as necessidades
 () Não sei responder.
 Comente sua resposta: _____
-

28. Instalações da Biblioteca para leitura e estudo.

- () Plenamente adequadas.
 () Adequadas.
 () Pouco adequadas.
 () Inadequadas.
 () Não sei responder.
 Comente sua resposta: _____

VISÃO GERAL E TENDÊNCIAS

29. Em sua opinião, quais os pontos fortes do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP?

30. Em sua opinião, quais as principais Limitações do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP?

31. Em sua opinião, quais as necessidades imediatas de mudança no Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP?

32. Ao observar o atual contexto do Curso de Secretariado da UNIFAP, em sua opinião, qual são as principais tendências para os próximos 04 anos nos seguintes aspectos:

a) Procura de alunos pelo Curso

Aumentar Não Variar Diminuir Não tenho como responder

b) Infra-Estrutura

Piorar Não Mudar Melhorar Não tenho como responder

c) Corpo Docente (Nº de Professores)

Diminuir Manter Aumentar Não tenho como responder

d) Projeto Pedagógico do Curso

Permanecer com a mesma estrutura
 Sofrer pequeno ajustes
 Sofrer ajustes profundos
 Não tenho como responder

e) Egressos

Diminuir a sua inserção no mercado
 Continuar a manter sua inserção no mercado nos níveis atuais
 Aumentar a sua inserção no mercado
 Não tenho como responder

33. Este espaço está aberto para outras questões que julgue importante para a melhoria da qualidade do Ensino no curso de Secretariado Executivo da UNIFAP (Forças/Potencialidades Fragilidades/Pontos que requerem melhorias; Sugestões...).

APÊNDICE 2:
QUESTIONÁRIO MODELO PARA DISCENTES

Esse questionário é parte integrante do plano de trabalho “Análise dos Elementos envolvidos na Formação e Atuação do Profissional de Secretariado Executivo: da Perspectiva Nacional à Realidade Local”. Esta pesquisa tem o propósito de realizar, com a sua colaboração, uma análise geral sobre a perspectiva do corpo discente do curso de Secretariado Executivo. Certa de sua atenção, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
Iamile da Costa Carvalho
Acadêmica de Secretariado Executivo
Bolsista PIBIC-UNIFAP

IDENTIFICAÇÃO

⇒ Qual a sua Turma? _____

1. Nome (opcional): _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino. 3. Naturalidade: _____

4. Idade: _____ anos 5. Possui Filho? () Não () Sim, quantos: _____

6. Qual seu estado civil? () Solteiro(a). () Casado(a) () Separado(a) () Viúvo(a)
() Outro: _____

7. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa)

() Até 1 salário mínimo

() De 1 a 2 salários mínimos

() De 2 a 5 salários mínimos

() De 5 a 10 salários mínimos

() De 10 a 30 salários

() Mais de 30 salários mínimos

8. Por que você escolheu o curso de Secretariado Executivo?

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

9. Você conhece o Projeto Pedagógico do seu Curso?

() Não () Sim

10. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP

() Não () Sim

11. Você consegue identificar as atividades de ensino promovidas pelo seu curso?

() Não () Sim, quais as atividades mais realizadas? _____

12. Você tem conhecimento das atividades de extensão no seu curso?

() Não () Sim, quais atividades? _____

13. Você já participa(ou) de atividades de extensão no seu curso?

() Não () Sim, quais atividades? _____

14. Você tem conhecimento das atividades de pesquisa no seu curso?

() Não () Sim, quais atividades? _____

15. Em sua opinião, a Matriz Curricular do curso contempla as necessidades do perfil profissional de Secretário Executivo?

() Sim () Não, por quê? _____

16. Você consegue observar integração entre as disciplinas ministradas no curso?

() Sim () Não, por quê? _____

17. Você realiza outras atividades complementares ao curso?

() Não () Sim, quais atividades? _____

18. Liste: quais as quatro disciplinas que você tem maior afinidade?

- 1ª: _____
 2ª: _____
 3ª: _____
 4ª: _____

CORPO DOCENTE

19. Como você considera a atuação da Coordenação do curso?

- () Muito Boa () Boa () Regular () Fraca () Muito Fraca

Justifique: _____

20. De modo geral você considera que os professores estão capacitados para dar aula?

- () Sim () Não, por quê? _____

21. Como você avalia a metodologia dos professores nas aulas?

- () Muito Boa () Boa () Regular () Fraca () Muito Fraca

Justifique: _____

22. Você acredita que há integração entre os professores do colegiado do seu curso?

- () Sim () Não, por quê? _____

23. O que você sugere para tornar as aulas mais produtivas?

INFRA - ESTRUTURA

24. Como você avalia os recursos materiais da instituição disponibilizados para as aulas?

- () Estão inutilizáveis, comente: _____
 () Estão em péssimas condições, comente: _____
 () Estão em condições razoáveis, comente: _____
 () Estão em ótimas condições

25. Como você avalia as instalações físicas da UNIFAP disponibilizadas para o curso?

- () Estão inutilizáveis, comente: _____
 () Estão em péssimas condições, comente: _____
 () Estão em condições razoáveis, comente: _____
 () Estão em ótimas condições

26. Como você avalia o acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do seu curso (quanto à quantidade de livros, à atualidade dos assuntos da área, etc.)?

- () Atende Plenamente as necessidades
 () Atende Parcialmente as necessidades, por quê? _____
 () Não Atende as necessidades, por quê? _____
 () Não sei responder.

27. Instalações da Biblioteca para leitura e estudo.

- () Plenamente adequadas.
 () Adequadas.
 () Pouco adequadas.
 () Inadequadas.
 () Não sei responder.

28. Que fonte você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?

29. Em sua opinião, quais os pontos fortes do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP?

30. Em sua opinião, quais as principais Limitações do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP?

31. Ao observar o atual contexto do curso de Secretariado, em sua opinião, qual são as principais tendências do curso?

32. Qual sua expectativa de quanto à contribuição da UNIFAP/Curso de Secretariado Executivo para sua formação profissional?

33. Qual sua expectativa de atuação profissional?

| | |
|-------------------|--|
| Esfera | <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada |
| Setor da Economia | <input type="checkbox"/> Agricultura, Mineração, Pesca, <u>Pecuária</u> ou <u>Extrativismo</u> <input type="checkbox"/> Indústria <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Serviços <input type="checkbox"/> Outros: |
| | <input type="checkbox"/> Ainda não tenho expectativa de atuação depois de formado |

34. Você se sente preparado para atuar no mercado de trabalho?

Sim Não. Quais suas principais dificuldades? _____

35. No que se refere à sua formação profissional, qual sua expectativa depois de concluir o Curso de Secretariado Executivo?

36. Este espaço está aberto para outras sugestões que julgue importante para a melhoria da qualidade do Curso de Secretariado Executivo da UNIFAP
